

SUBPROJETO II
NEGOCIAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL:
CONTRATAÇÃO COLETIVA, PROJETOS, PESQUISA E ESTUDO

Pesquisa / Estudo
(Outros produtos específicos de Estudos/Pesquisas)

**ESTUDO SOBRE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL A
PARTIR DAS BASES DE DADOS PNAD E PED**

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT – Nº. 003/2007 e Termos Aditivos

2010

DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



**Ministério do
Trabalho e Emprego**



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Lupi

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

Ezequiel Sousa do Nascimento

Diretor do Departamento de Qualificação - DEQ

Carlo Roberto Simi

Coordenadora-Geral de Qualificação - CGQUA

Fátima Rosa Naves de Oliveira Santos

Coordenadora-Geral de Certificação e Orientação Profissional - CGCOP

Ana Paula da Silva

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
3º Andar-Sala 300
Telefone: (61) 3317-6264
Fax: (61) 3317-8216
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: Os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.



Direção Sindical Executiva

Tadeu Moraes de Sousa – Presidente

STI Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de São Paulo Mogi e Região - SP

Alberto Soares da Silva - Vice-presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

João Vicente Silva Cayres – Secretário

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Ana Tércia Sanches – Diretora

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Antônio de Souza – Diretor

STI Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Carlos Donizeti – Diretor

Fed. dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Josinaldo José de Barros – Diretor

STI Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

José Carlos Souza – Diretor

STI de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Mara Luzia Feltes – Diretora

Sind. dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Maria das Graças de Oliveira – Diretora

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa – Diretor

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Pedro Celso Rosa – Diretor

STI Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Zenaide Honório – Diretora

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: en@dieese.org.br

<http://www.dieese.org.br>

Ficha Técnica

Equipe Executora

DIEESE

Coordenação do Projeto

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional pelo Projeto
Sirlei Márcia de Oliveira – Coordenadora Executiva
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa Financeira de Projetos
Antonio Eduardo Rodriguez Ibarra – Coordenador Subprojeto I
Lilian Arruda Marques - Coordenadora Subprojeto II
Antonio Eduardo Rodriguez Ibarra – Coordenador Subprojeto III
Pedro dos Santos Bezerra Neto – Coordenador Subprojeto IV
Paulo Roberto Arantes do Valle – Coordenador Subprojeto V
Angela Maria Schwengber - Coordenadora Subprojeto V
Suzanna Sochaczewski Evelyn – Coordenadora Subprojeto VI

Apoio

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Consultores

Consultoria Educacional Peabiru LTDA - Consultores Associados em Educação
DEP Tecnologia da Informação LTDA
Jurema Regueira A. Monteiro Rosa

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. A SITUAÇÃO ATUAL DA QUALIFICAÇÃO PARA O TRABALHO	7
1.1. O CAMPO DA QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES	7
1.2. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, O PROCESSO EDUCATIVO DA QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES	9
1.2.1. A COBERTURA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	10
1.2.2. A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	21
1.2.3. A DEMANDA SOCIAL POR EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	27
1.3. QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES E MERCADO DE TRABALHO	31
1.3.1. O ALCANCE DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	32
1.3.2. AS DIFERENCIAÇÕES DO ACESSO À QUALIFICAÇÃO	34
1.3.3. A NATUREZA DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	37
1.3.4. O FINANCIAMENTO DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	43
1.3.5. OS EFEITOS DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	45
1.3.6. OS MOTIVOS PARA NÃO QUALIFICAR	46
2. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
3. METODOLOGIA	53
3.1. METODOLOGIA ADOTADA NA PESQUISA: “INFORMAÇÕES PARA O SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA	53
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
5. ANEXOS	56
6. ANEXOS ESTATÍSTICOS	60

APRESENTAÇÃO

O presente estudo faz parte do Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N° 003/2007 e Termos Aditivos, firmado entre o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, que, de maneira geral, tem como objetivo a produção de informações que possam subsidiar a ação do MTE na implementação de políticas públicas relacionadas ao mundo do trabalho. Trata-se, mais especificamente, do SUBPROJETO II - Negociação da Qualificação Profissional: contratação coletiva, projetos, pesquisa e estudo.

No período recente, a demanda por mão de obra qualificada vem centralizando o debate sobre as precondições para o desenvolvimento do país, postulando a necessidade de operar com uma força de trabalho capacitada nos termos da demanda social e produtiva, indo além das urgências conjunturais.

Cabe, portanto, ampliar o conhecimento da situação atual da educação profissional, modalidade de educação que prepara para o trabalho e exercício de uma profissão.

O presente estudo objetiva contribuir nessa direção, aportando subsídios para a discussão sobre os condicionantes que estruturam os desafios postos para a educação profissional e as oportunidades de inserção e mobilidade social que se apresentam para os trabalhadores qualificados no contexto do mercado de trabalho brasileiro.

Para tanto, adota como ponto de partida a apresentação dos protagonistas do processo educativo destinado à preparação para o trabalho, recorrendo aos estudos nessa área que tratam de mapear as instituições, agentes e usuários da qualificação profissional e as redes de relações que estabelecem entre si.

Em seguida, explicita os marcos institucionais que situam a educação para o trabalho face às demais modalidades de educação. Aborda, também, o alcance e a qualidade da atual oferta de educação profissional, assim como a demanda social por qualificação, seu custeio e principais efeitos, tendo por referência os resultados de duas novas pesquisas sobre o tema: a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios - PNAD-IBGE de 2007, aplicada junto à população com 10 anos ou mais de idade, que possibilitou uma ampla caracterização da educação profissional, e a pesquisa sobre qualificação profissional, realizada pela Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED-DIEESE de 2008, focalizada no mercado de trabalho de seis regiões metropolitanas no país.

1. A SITUAÇÃO ATUAL DA QUALIFICAÇÃO PARA O TRABALHO

1.1. O CAMPO DA QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES

O intuito de ampliar o conhecimento da situação atual da qualificação dos trabalhadores remete à discussão dos impasses da educação profissional no país, decorrentes das características da oferta, dos padrões de financiamento, do relativo desconhecimento da demanda, da pluralidade de atores e dos *grupos de interesse* envolvidos, entre outros aspectos.

Uma possível abordagem dessa discussão parte do *reconhecimento* dos protagonistas da qualificação profissional quer sejam os diversos atores sociais, agentes, instituições públicas e privadas, como os distanciamentos ou articulações estabelecidas entre eles pela existência ou pela falta de regras e normas pactuadas.

Esse reconhecimento reside, portanto, na percepção de uma determinada configuração do *espaço social*, que delimita um *campo* constitutivo do processo de preparação para o trabalho e exercício de uma profissão, objetivando a qualificação dos trabalhadores.

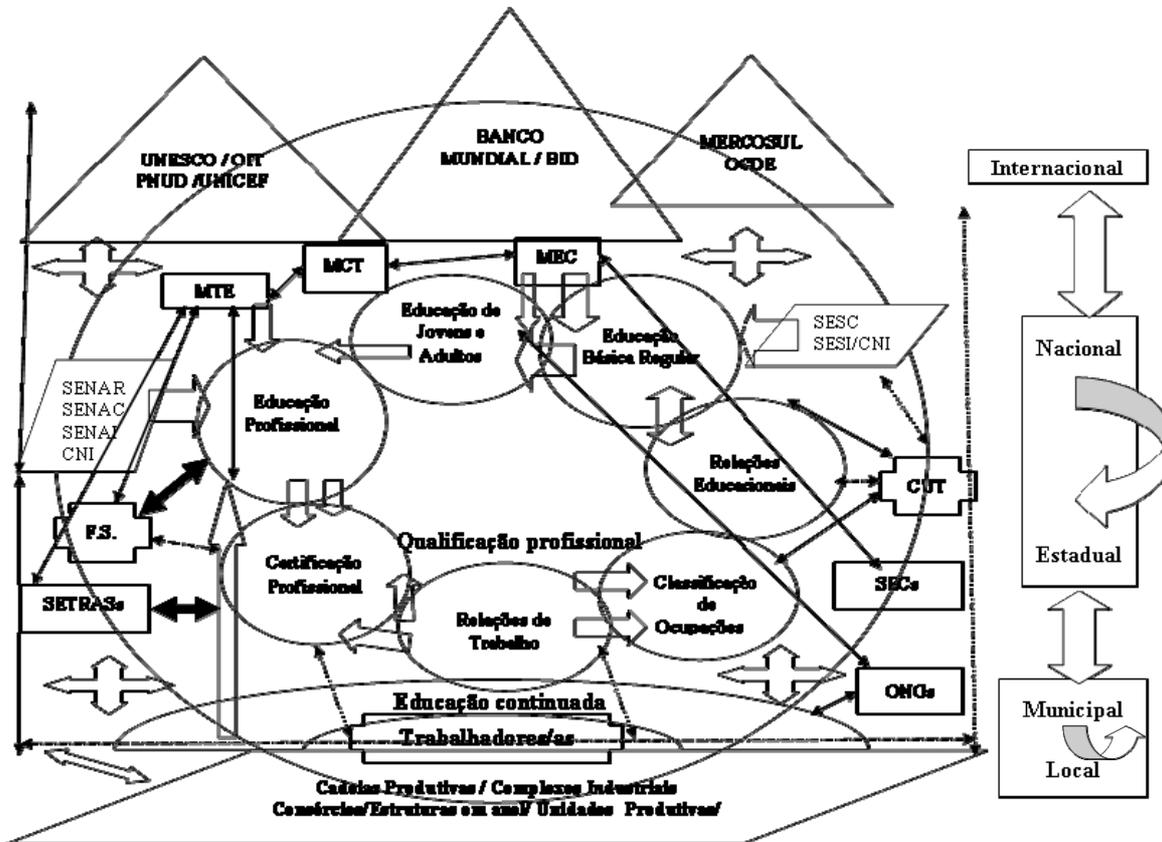
A lógica interna que preside esse *campo* também enseja sua reprodução, sendo constantemente alimentada e reorientada pelas relações que polarizam ou articulam seus componentes. São relações estabelecidas entre os diferentes atores, agentes e instituições do *campo* ou internamente a cada componente em seus próprios subcampos temáticos, orientados por permanentes processos de disputa por hegemonia de projetos, vocações e interesses. (Quadro descritivo no Anexo 1).

À guisa de exemplificação gráfica, a configuração que se segue assinala uma possível tessitura de relações e interações múltiplas, de relações de troca ou de intervenções, configurando fluxos de interdependência e polarização que articulam atores sociais (sujeitos e instituições vinculadas aos trabalhadores, aos empresários e demais segmentos da sociedade civil e ao Estado), subcampos educacionais e jurídico-normativos em níveis de abrangência local-municipal, estadual-nacional e internacional.

* O termo se refere à noção de campo (Bourdieu, 1992 e 1997) entendido como uma descrição do espaço social compreendido pelas relações que ocorrem e se estabelecem entre agentes sociais.

“... espaço social que vige ao mesmo tempo como campo de forças, cuja necessidade se impõe aos agentes que nele se encontram envolvidos, e como um campo de lutas no interior do qual os agentes se enfrentam, com meios e fins diferenciados conforme sua posição no campo de forças, contribuindo assim para a sua conservação ou transformação de sua estrutura”.

Campo da Qualificação Profissional: Atores e Redes



Fonte: A partir de Lima, A (2000).

A literatura recente sobre *educação e trabalho* reitera o caráter heurístico da utilização dessa abordagem por possibilitar o desvendamento de pelo menos três vertentes que se entrecruzam no campo da qualificação profissional: a Produção, o Estado e a Educação, por onde transitam sujeitos individuais e coletivos advogando projetos e intervenções específicas. (Anexo 2)

Trata-se, portanto, de um campo em disputa e de disputas, cujo estudo pode aportar informações significativas para o equacionamento das políticas públicas direcionadas à qualificação profissional.

A análise dessas relações e interações múltiplas, definidoras das regulações do campo da qualificação dos trabalhadores, demanda a realização de pesquisas empíricas que extrapolam os limites desse trabalho, restrito à abordagem da atual situação da educação profissional pelos dados da PNAD-IBGE e da PED-DIEESE.

1.2. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, O PROCESSO EDUCATIVO DA QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES

A institucionalidade da educação profissional em vigor, definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e atualizada pela Lei 11.741 de 2008, estabelece a *integração da educação profissional e tecnológica aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.* (Seção V- *Da Educação Profissional e Tecnológica*.)

Art.39, § 1º Os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino. § 2º A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos: de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; de educação profissional técnica de nível médio; de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação. § 3º Os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação organizar-se-ão, no que concerne a objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

Art40. A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.

Art41. O conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Art42. As instituições de educação profissional e tecnológica, além de seus cursos regulares, oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade.

Essa regulamentação confere, portanto, legitimidade aos processos educativos que chancelam a preparação para o trabalho e exercício da profissão, para além dos cursos regulares de educação profissional e tecnológica que constituem os segmentos da educação profissional, a saber:

Qualificação Profissional

Abrange os cursos de formação inicial e continuada, cursos livres ou cursos básicos, também denominados de cursos de qualificação profissional, destinados ao exercício de uma atividade produtiva. De duração variável, conferem certificado de participação, podendo ser ofertados em todos os níveis do ensino regular e realizados sem exigência de escolaridade.

Técnico de Nível Médio

Constituído por cursos técnicos com realização integrada ou após a conclusão do ensino médio, sendo ministrados apenas por escolas credenciadas pelo poder público. Esse

segmento confere diploma de Técnico, possui legislação própria e diretriz curricular específica para cada curso.

Graduação Tecnológica

Constituído por cursos superiores de nível universitário, tendo como pré-requisito a conclusão do ensino médio e ingresso via processo seletivo. Trata-se de cursos especializados em determinadas áreas profissionais conforme as demandas do mundo do trabalho e do desenvolvimento tecnológico. Esse segmento confere diploma de Tecnólogo, possui legislação própria e diretriz curricular específica para cada curso, que são ministrados por escolas credenciadas pelo poder público.

A vigência desses marcos regulatórios reitera a centralidade da qualificação dos trabalhadores no âmbito das políticas e programas do governo federal para as áreas de educação e trabalho, tendo possivelmente motivado a implementação da pesquisa sobre educação profissional, objeto do Suplemento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/IBGE, realizada em 2007 em convênio com o Ministério da Educação. Essa pesquisa *visou traçar um perfil da população relacionando acesso e formação nos cursos de educação profissional*.^{xx}

Entre os resultados apresentados pelo Suplemento da PNAD, cabe ressaltar as informações sobre a cobertura e a qualidade da educação profissional ofertada no país, além dos indícios de um certo tipo de demanda, qual seja a demanda social potencializada nas pessoas não atendidas.

1.2.1. A COBERTURA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Em 2007, seis milhões de pessoas frequentavam as atividades de educação profissional, representando 4% dos indivíduos de 10 anos ou mais de idade residentes no país.

Mesmo considerando apenas a população adulta, a proporção não se alterava, ou seja, pouco mais de 3% das pessoas de 18 anos ou mais de idade frequentavam os cursos profissionalizantes. (Quadro Resumo)

^{xx} Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Aspectos Complementares da Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional. Apresentação; MEC/IBGE. Rio de Janeiro, 2009.

Quadro Resumo – Educação Profissional em números.

Brasil 2007

Educação Profissional	em milhares %		em milhares %	
	Pessoas de 10 anos ou mais de idade		Pessoas de 18 anos ou mais de idade	
Brasil	159.361		131.250	
Educação Profissional				
Frequentavam ou já frequentaram anteriormente	35.635	(22,4)	31.943	(24,3)
Frequentavam em 2007	6.042	(3,8)	4.300	(3,3)
Nunca frequentavam ⁽¹⁾	123.726	(77,6)	99.307	(75,7)
Frequentavam em 2007				
Qualificação Profissional	4.889	(80,9)	3.300	(76,8)
Técnico de Nível Médio	1.061	(17,6)	910	(21,1)
Graduação Tecnológica	92	(1,5)	90	(2,1)
Frequentaram anteriormente e concluíram	26.352	(89,0)	24.918	(90,1)
Qualificação Profissional	21.554	(81,8)	20.128	(80,8)
Técnico de Nível Médio	4.662	(17,7)	4.654	(18,7)
Graduação Tecnológica	136	(0,5)	136	(0,5)

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Tabela elaborada pelo DIEESE.

(1) Pessoas que não frequentavam em 2007 e pessoas que não frequentaram anteriormente.

Outra constatação que merece destaque no quadro acima é a polarização da frequência nesses cursos. Enquanto a grande maioria (80%) frequentava ou já havia concluído cursos de qualificação profissional de duração variável e sem exigência de escolaridade, pouco mais de 1% seguia os cursos tecnológicos de nível superior, direcionados às áreas profissionais demandadas pelo setor produtivo e pelo atual patamar de desenvolvimento tecnológico.

Além da expressiva incidência dos cursos de qualificação profissional, o perfil da população atendida pelos programas e cursos de educação profissional revela significativas polarizações no âmbito das categorias de classificação por cor ou raça, grupos de idade, nível de instrução, faixa de renda, condição de ocupação e distribuição territorial. Assim é que 50% das pessoas de 10 anos ou mais de idade atendidas pela educação profissional residiam no Sudeste, região que também abriga a grande maioria dos cursos de qualificação profissional, dos cursos técnicos de nível médio e de graduação tecnológica. (Tabela 1)

TABELA 1
Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam curso de educação profissional, por segmento do curso frequentado, segundo as Grandes Regiões. Brasil- 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam curso de educação profissional (%)			
	Total	Segmento do curso de educação profissional		
		Qualificação Profissional	Técnico de Nível Médio	Graduação Tecnológica
Brasil	100	100	100	100
Norte	5,8	5,9	5,5	3,0
Nordeste	20,5	21,6	15,9	14,4
Sudeste	49,9	48,9	54,6	56,3
Sul	17,2	16,6	19,6	19,1
Centro Oeste	6,6	7,0	4,4	7,2
Brasil	100	81	17,5	1,5
Norte	100	82,7	16,6	0,7
Nordeste	100	85,4	13,6	1,0
Sudeste	100	79,1	19,2	1,7
Sul	100	78,3	20	1,7
Centro Oeste	100	86,5	11,9	1,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Tabela elaborada pelo DIEESE.

Cabe ressaltar que a maior incidência de alunos de educação profissional no Sudeste segue a concentração territorial da oferta que também se reflete na estratificação dos cursos, sendo mais acentuada junto àqueles que pressupõem escolaridade mais elevada chegando a 56,3% nos cursos de graduação tecnológica (Tabela 1).

Já no que se refere à distribuição por sexo, cor ou raça a concentração territorial é menos acentuada. Enquanto os homens e mulheres brancas estão mais presentes nos cursos das regiões Sul e Sudeste, os pardos de ambos os sexos se destacam nas regiões Norte e Nordeste (Tabela 2).

TABELA 2
Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam curso de educação profissional, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a cor ou raça. Brasil – 2007

Sexo e cor ou raça	Pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam curso de educação profissional (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro Oeste
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca	54,3	27,0	32,7	59,6	79,4	39,9
Preta	7,3	5,1	8,5	8,2	4,1	7,5
Parda	37,5	65,6	58,0	31,3	15,9	51,6
Outra	0,9	2,3	0,7	0,9	0,6	0,9
Homens	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca	55,0	25,0	31,4	60,0	80,0	39,2
Preta	7,3	4,8	8,6	8,3	3,5	6,6
Parda	37,0	67,7	59,3	30,8	16,0	53,0
Outra	0,8	2,5	0,7	0,8	0,4	1,2
Mulheres	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca	53,7	28,6	33,5	59,2	78,9	40,5
Preta	7,4	5,4	8,5	8,0	4,5	8,3
Parda	38,0	64,0	57,2	31,8	15,8	50,5
Outra	1,0	2,1	0,8	1,0	0,8	0,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Tabela elaborada pelo DIEESE.

O levantamento suplementar da PNAD 2007 indica que os jovens (10 a 17 anos) e a população adulta (18 a 24 anos de idade) constituem mais da metade dos homens e mulheres alunos dos cursos profissionalizantes, salvo os da graduação tecnológica.

TABELA 3
Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam curso de educação profissional, por segmento do curso de educação profissional frequentado, segundo o sexo e os grupos de idade.
Brasil – 2007

Sexo e grupos de idade	Pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam curso de educação profissional (%)			
	Total	Segmento do curso de educação profissional		
		Qualificação Profissional	Técnico de Nível Médio	Graduação Tecnológica
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15	17,8	21,4	2,9	-
16 e 17	11,0	11,1	11,3	1,0
18 e 19	9,6	8,3	15,4	8,4
20 a 24	16,8	14,9	23,8	35,4
25 a 29	11,7	10,7	15,2	21,6
30 a 49	25,7	25,7	25,9	30,8
50 a 59	4,7	4,8	4,3	1,8
60 ou mais	2,7	3,1	1,2	1,0
Homens	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15	19,0	23,2	3,2	-
16 e 17	12,6	12,5	14,0	2,0
18 e 19	9,7	8,8	13,8	8,3
20 a 24	17,1	15,0	24,6	30,9
25 a 29	11,7	10,6	14,7	24,7
30 a 49	23,8	23,4	24,9	34,1
50 a 59	4,0	4,1	3,8	-
60 ou mais	2,1	2,4	1,0	-
Mulheres	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15	16,8	19,9	2,7	-
16 e 17	9,7	10,1	8,7	-
18 e 19	9,4	7,9	17,0	8,4
20 a 24	16,5	14,8	23,0	39,9
25 a 29	11,7	10,8	15,7	18,5
30 a 49	27,4	27,6	26,8	27,5
50 a 59	5,3	5,4	4,7	3,7
60 ou mais	3,2	3,5	1,4	2,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Tabela elaborada pelo DIEESE.

Mais de $\frac{1}{3}$ dessa população apresenta nível de instrução médio completo que se reproduz nos três segmentos da educação profissional (Tabela 4), sendo que, junto aos alunos dos cursos de formação inicial e continuada/qualificação profissional, observa-se, também, que 29,1% apresentam nível de instrução fundamental incompleto.

TABELA 4
Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam curso de educação profissional, por segmento do curso frequentado, segundo o nível de instrução. Brasil - 2007

Nível de instrução	Pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam curso de educação profissional (%)			
	Total	Segmento do curso de educação profissional		
		Qualificação Profissional	Técnico de Nível Médio	Graduação Tecnológica
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução	0,9	1,2	-	-
Fundamental incompleto ou equivalente	23,5	29,1	-	-
Fundamental completo ou equivalente	11,2	12,3	7,2	-
Médio incompleto ou equivalente	15,8	15,0	21,1	-
Médio completo ou equivalente	36,0	30,3	60,0	35,8
Superior incompleto ou equivalente	4,9	3,9	5,5	59,9
Superior completo	7,1	7,4	5,9	4,3
Não determinado	0,6	0,8	0,3	-

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Tabela elaborada pelo DIEESE.

Em se tratando da situação face ao mercado de trabalho, mais da metade das pessoas de 10 anos ou mais de idade estavam economicamente ativas no período da pesquisa, cerca de 80% ocupadas, a grande maioria com rendimento mensal de até 2 salários mínimos, em quaisquer dos cursos de educação profissional, salvo os que frequentavam a graduação tecnológica. (Tabela 5).

TABELA 5
Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam curso de educação profissional, por segmento do curso frequentado, segundo a condição de atividade e de ocupação e classes de rendimento mensal domiciliar. Brasil - 2007

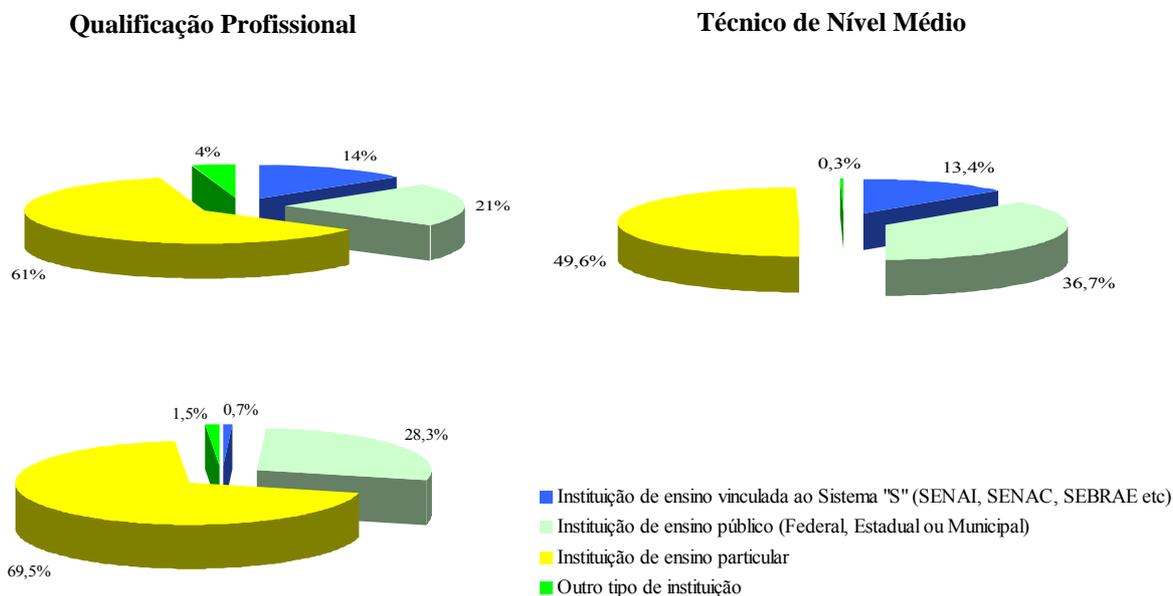
Condição de atividade e de ocupação, classes de rendimento mensal domiciliar per capita	Pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam curso de educação profissional (%)			
	Total	Segmento do curso de educação profissional		
		Qualificação Profissional	Técnico de Nível Médio	Graduação Tecnológica
Total	100	100	100	100
Economicamente ativas	64,6	62,3	73,3	88,1
Ocupadas	84,6	84	86	93,8
Desocupadas	15,4	16	14	6,2
Não economicamente ativas	35,4	37,7	26,7	11,9
Total	100	100	100	100
Até ¼ do salário mínimo	4,3	4,8	1,6	3,2
Mais de ¼ a ½ salários mínimos	12,9	14,3	7	4,3
Mais de ½ a 1 salário mínimo	27,7	29,1	23,5	8,6
Mais de 1 a 2 salários mínimos	29,5	28	36	33
Mais de 2 a 3 salários mínimos	10,4	9,1	15,2	21,8
Mais de 3 a 5 salários mínimos	6,9	6,2	8,5	17,3
Mais de 5 salários mínimos	4,7	4,7	4,3	6,5
Sem rendimento	0,9	3,6	3,4	3,2
Não se aplica	2,7	0,2	0,5	2,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007.
 Tabela elaborada pelo DIEESE.

Com referência aos cursos realizados, merece atenção o fato de serem disponibilizados principalmente por instituições particulares, salvo os cursos técnicos de nível médio, que eram ofertados proporcionalmente por instituições particulares e de ensino público (Gráficos 1, 2 e 3).

GRÁFICOS 1, 2 e 3

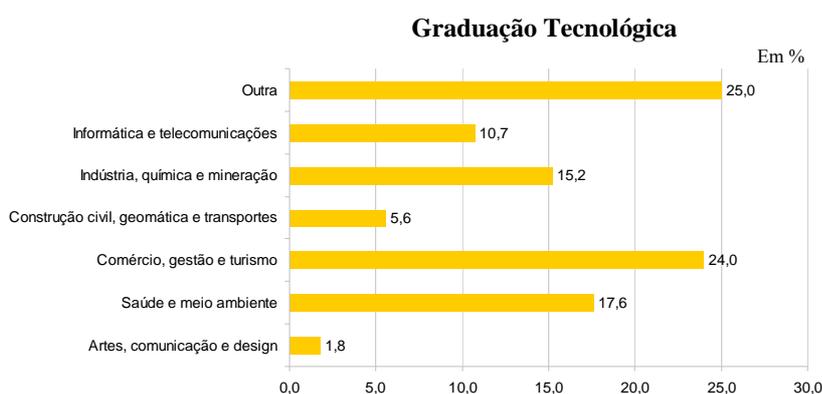
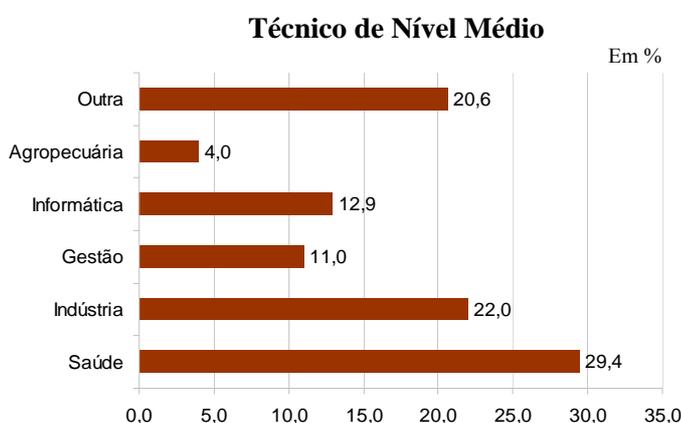
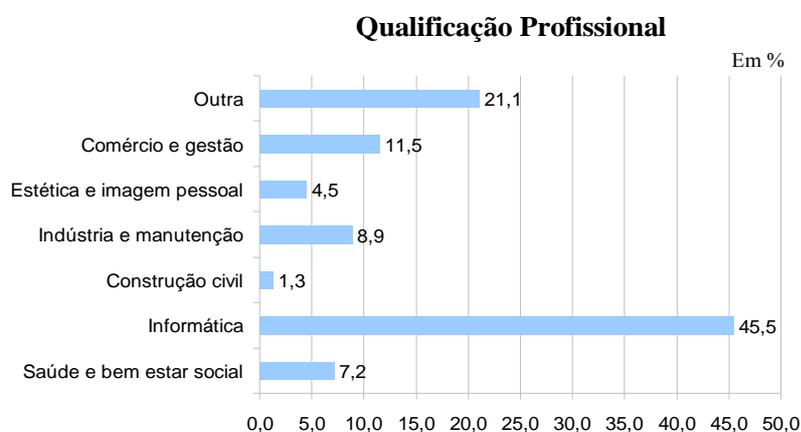
Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam curso de qualificação profissional, curso técnico de nível médio e curso de graduação tecnológica por natureza da instituição de realização do curso – Brasil – 2007



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Gráficos elaborados pelo DIEESE.

Essa constatação evidencia a preponderância do ensino pago na educação profissional, cuja frequência se concentra nas seguintes áreas profissionais: informática, comércio, gestão e indústria nos cursos de qualificação profissional; área da saúde e da indústria nos cursos técnicos de nível médio; cursos sobre comércio, gestão, turismo, saúde e meio ambiente na graduação tecnológica (Gráficos 4, 5 e 6).

GRÁFICOS 4, 5 e 6
Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam curso de qualificação profissional, curso técnico de nível médio e curso de graduação tecnológica, por área do curso que frequentavam. Brasil – 2007



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Gráficos elaborados pelo DIEESE.

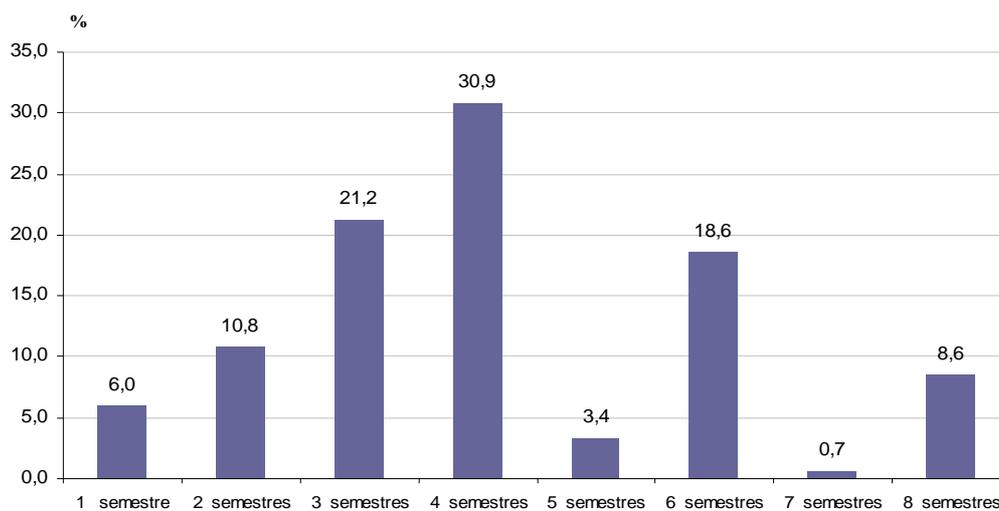
As diferenciações entre os três segmentos da educação profissional não se limitam às áreas profissionais atendidas pelos cursos.

Tendo por referência a duração, constata-se que mais de $\frac{1}{3}$ dos cursos de graduação tecnológica se estendem por oito semestres, enquanto 31% dos cursos técnicos de nível médio têm duração de 4 semestres. Portanto, o tempo de realização de grande parte desses

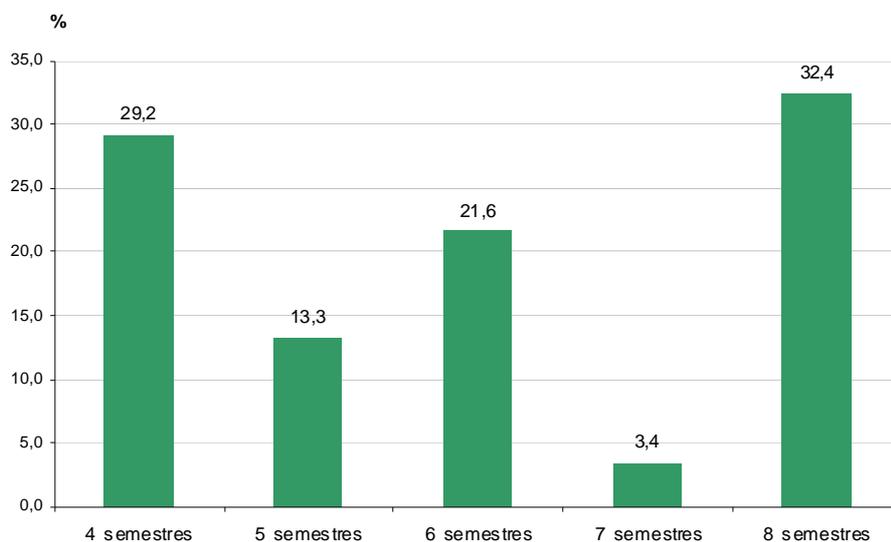
curso guarda estreita relação com a duração do ensino médio e dos cursos de nível superior. (Gráficos 7 e 8)

GRÁFICOS 7 e 8
Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam curso técnico de nível médio e curso de graduação tecnológica, por duração do curso em semestre. Brasil – 2007

Técnico de Nível Médio



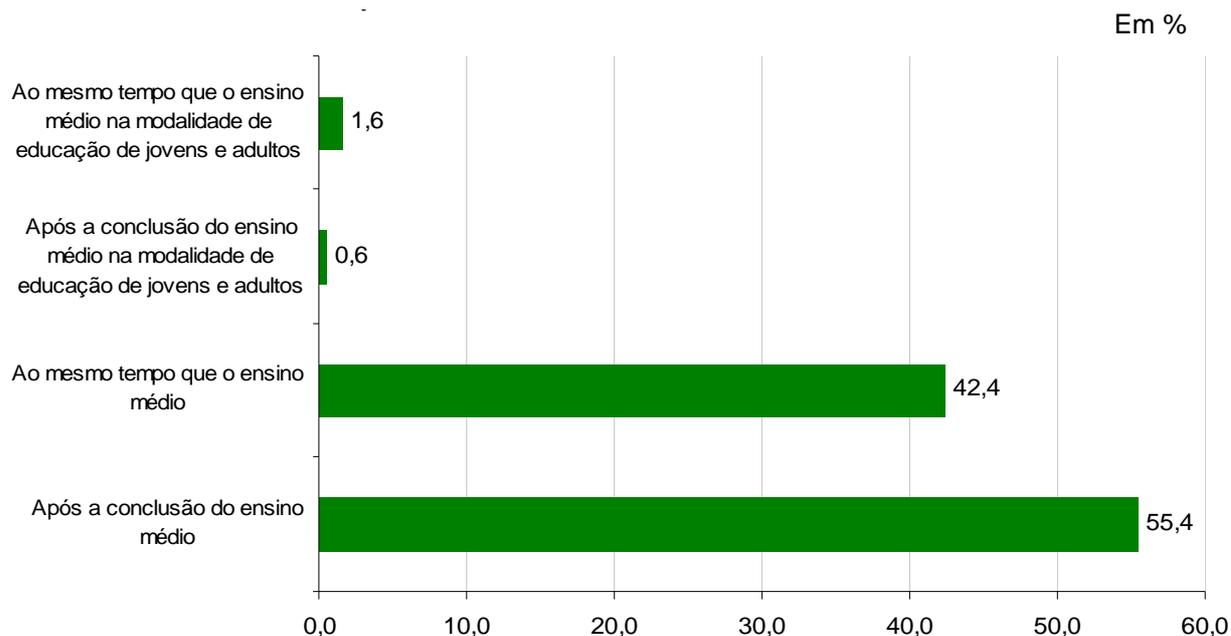
Graduação Tecnológica



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Gráficos elaborados pelo DIEESE.

Outra relação constatada foi a concomitância de frequência entre o ensino médio e os cursos técnicos de nível médio. O fato de 42% dos alunos frequentarem esses cursos ao mesmo tempo qualifica o processo educativo, ampliando o campo de escolha das carreiras profissionais. (Gráfico 9)

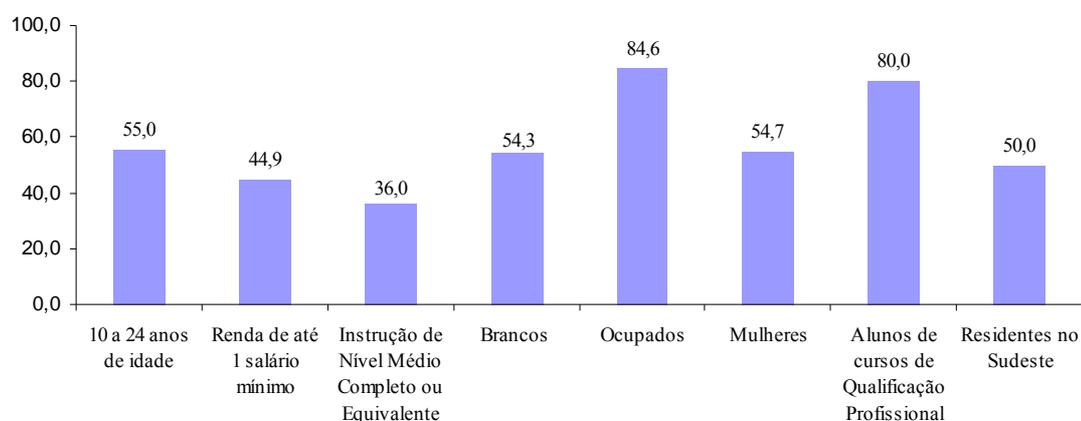
GRÁFICO 9
Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam curso técnico de nível médio por modalidade de oferta do curso. Brasil – 2007



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Gráfico elaborado pelo DIEESE.

A pesquisa realizada pela PNAD 2007 disponibilizou uma *aproximação* do perfil das pessoas de 10 anos ou mais de idade, atendidas pelas atividades formativas da educação profissional, cujas principais características seguem indicadas no Gráfico 10 e no Anexo Estatístico na pg. 55. São jovens adultos, de instrução de nível médio, residentes no sudeste, ocupados e com renda inferior a 1 salário mínimo que frequentam, preferencialmente, cursos de qualificação profissional. A formação desses jovens adultos para a realização de um trabalho e exercício de uma profissão se constitui de *cursos livres de exigência de escolaridade*, situados no âmbito das atividades educacionais da formação inicial e continuada.

GRÁFICO 10
Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam curso de Educação Profissional segundo características predominantes – Brasil – 2007 (em %)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, 2007. Gráfico elaborado pelo DIEESE.

1.2.2. A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

As relações entre qualificação e inserção no mercado de trabalho, recorrentes nos estudos e pesquisas sobre educação profissional, foram confirmadas pela PNAD 2007. Mais da metade dos egressos dos cursos de formação profissional trabalhavam na área do curso realizado, fosse de qualificação profissional, técnico de nível médio ou graduação tecnológica, em grande parte realizados em instituições de ensino particular. (Tabela 6 e Tabela 7)

TABELA 6
Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que concluíram o curso de educação profissional, por segmento do curso frequentado, segundo o exercício ou não de trabalho na área em que se qualificaram. Brasil – 2007

Exercício ou não de trabalho na área em que se qualificaram	Pessoas de 10 anos ou mais de idade que concluíram o curso de educação profissional (%)			
	Total	Segmento do curso de educação		
		Qualificação Profissional	Técnico de Nível Médio	Graduação Tecnológica
Total	100.0	100.0	100.0	100.0
Trabalhavam ou trabalharam na área	58.0	56.4	65.2	77.2
Nunca trabalharam na área	42.0	43.6	34.8	22.8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Tabela elaborada pelo DIEESE.

As escolas do Sistema S e do ensino público tiveram participação equivalente na formação desses trabalhadores, sendo $\frac{1}{3}$ dos homens, egressos dos cursos relacionados ao setor produtivo, tradicionalmente realizados pelas instituições de ensino do Sistema S. Já as mulheres se formaram em instituições de ensino público, grande parte delas em cursos da área da saúde. (Tabela 7)

TABELA 7
Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que concluíram o curso de educação profissional por natureza da instituição de realização do curso, segundo o sexo, o exercício ou não de trabalho na área de formação do curso de educação profissional concluído. Brasil – 2007

Sexo, exercício de trabalho ou não na área de formação, do curso de educação profissional concluído	Pessoas de 10 anos ou mais de idade que concluíram o curso de educação profissional (%)				
	Total	Natureza da instituição de realização do curso			
		Instituição de ensino vinculada ao Sistema "S"	Instituição de ensino público	Instituição de ensino particular	Outra
Total	100,0	23,3	21,6	51,0	4,1
Trabalhavam ou trabalharam na área	100,0	26,7	20,3	48,0	5,0
Nunca trabalharam na área	100,0	18,6	23,4	55,1	2,9
Homens	100,0	29,3	17,6	48,3	4,8
Trabalhavam ou trabalharam na área	100,0	32,9	16,0	44,9	6,2
Nunca trabalharam na área	100,0	23,1	20,2	54,2	2,5
Mulheres	100,0	17,6	25,5	53,4	3,5
Trabalhavam ou trabalharam na área	100,0	19,7	25,3	51,3	3,7
Nunca trabalharam na área	100,0	15,2	25,8	55,8	3,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Tabela elaborada pelo DIEESE.

No dizer desse contingente de trabalhadores (58,0%) o principal motivo para trabalhar em atividades para as quais foram capacitados teria sido a adequação do *conteúdo* dos cursos (conjunto de informações e conhecimentos) ao desenvolvimento do trabalho (Gráfico 11) (Tabela 8).

TABELA 8

Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que trabalhavam ou já trabalharam na área em que se qualificaram profissionalmente, por motivo para trabalhar na área em que se qualificaram, segundo o segmento de educação profissional e as Grandes Regiões. Brasil – 2007

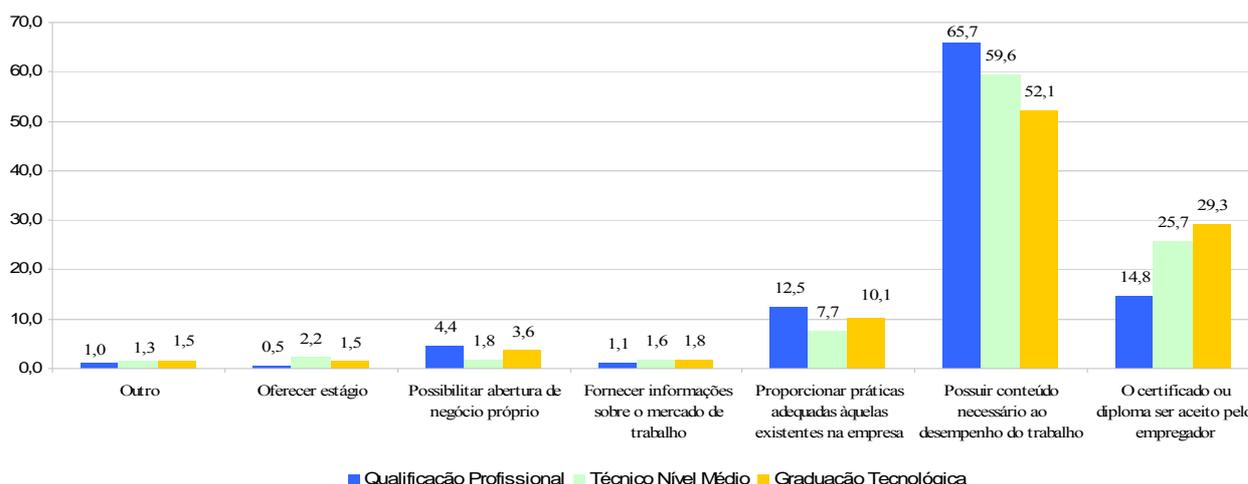
Segmento de educação profissional e Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade que trabalhavam ou já trabalharam na área em que se qualificaram profissionalmente (%)							
	Total	Motivos para trabalhar na área						
		O certificado ou diploma ser aceito pelo empregador	O curso possuir conteúdo necessário ao desempenho do trabalho	O curso proporcionar práticas adequadas às exigidas pela empresa	O curso fornecer informações sobre o mercado de trabalho	O curso possibilitar abertura de negócio próprio	O curso oferecer estágio	Outros
Qualificação Profissional								
Total	100	14,8	65,7	12,5	1,1	4,4	0,5	1
Norte	100	14,4	67,7	10,5	1,2	5,1	0,5	0,6
Nordeste	100	16,2	65,6	11,3	0,8	4,5	0,6	1
Sudeste	100	16,6	64,4	12,3	1,1	4,1	0,4	1,1
Sul	100	11,8	67	14,3	1,1	4,5	0,4	0,9
Centro-Oeste	100	10,2	71,6	12,3	0,5	4,3	0,2	0,9
Técnico de Nível Médio								
Total	100	25,7	59,6	7,7	1,6	1,8	2,2	1,3
Norte	100	26,1	63,2	5,9	0,8	1,3	2,2	0,5
Nordeste	100	24,6	59,9	9,1	0,6	1,4	3,7	0,7
Sudeste	100	28,4	57,8	6,7	2,1	1,5	2	1,5
Sul	100	20,1	63,3	10	1,2	2,7	1,5	1,2
Centro-Oeste	100	19,2	68,9	6,7	0,8	3	1	0,4
Graduação Tecnológica								
Total	100	29,3	52,1	10,1	1,8	3,6	1,5	1,5
Norte	100	29,3	38,4	-	9,2	11,2	11,9	-
Nordeste	100	23,9	54,9	3,9	-	11,5	3,9	1,9
Sudeste	100	34,6	44,6	13,1	0,6	3,5	1,4	2,2
Sul	100	24	65,8	4,1	6,1	-	-	-
Centro-Oeste	100	8,8	78,4	12,8	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Tabela elaborada pelo DIEESE.

As exigências de diploma (certificado de conclusão de curso) e de conhecimento prático seriam requisitos de menor importância. Trata-se de avaliações comuns aos egressos dos cursos de qualificação profissional, cursos técnicos de nível médio e de graduação tecnológica nas grandes regiões do país.

Essas constatações podem revelar a confiança dos empregadores na qualidade curricular dos cursos da educação profissional e também um certo grau de descrença quanto à *potencialidade das atividades práticas* (treinamentos) para o desempenho do trabalho. (Gráfico 11) (Tabela 8)

GRÁFICO 11
Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional, curso técnico de nível médio e curso de graduação tecnológica, por motivos para trabalhar na área em que se qualificara. Brasil - 2007



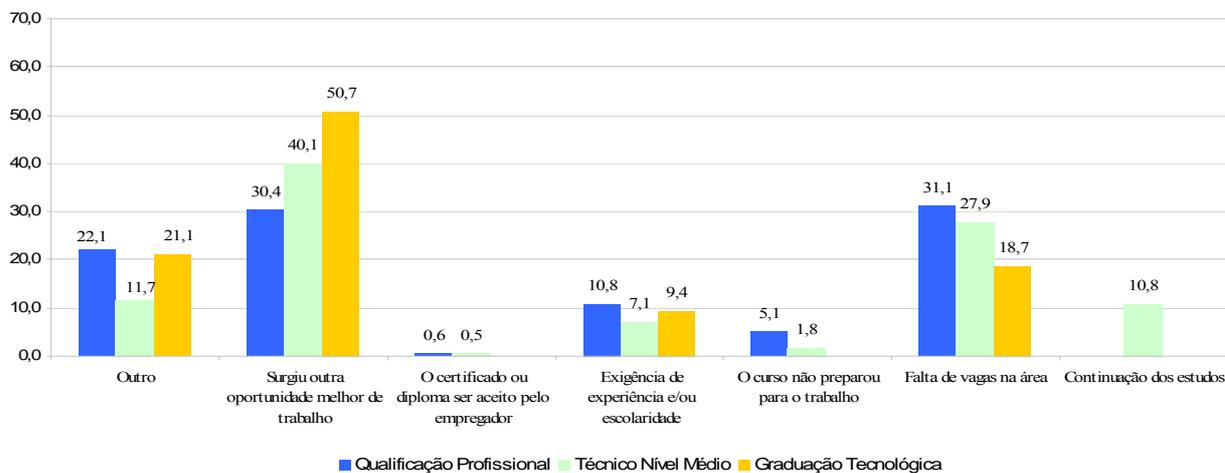
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007.
 Gráfico elaborado pelo DIEESE.

Já as pessoas que não trabalhavam nas respectivas áreas de formação alegavam ter conseguido *melhores oportunidades* em outros setores de trabalho, quaisquer que fossem os cursos de educação profissional frequentados, chegando a pouco mais de 50% daqueles que concluíram cursos de graduação tecnológica.

Na sequência, a *falta de vagas* também foi mencionada como justificativa de abandono da área de formação como campo de trabalho, principalmente, para 31% dos egressos dos cursos de qualificação profissional. (Gráfico 12).

GRÁFICO 12

Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional, curso técnico de nível médio e curso de graduação tecnológica, por motivos para não trabalhar na área em que se qualificaram. Brasil - 2007



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Gráfico elaborado pelo DIEESE.

Cabe ressaltar que a *falta de vagas* foi também o principal motivo alegado pelos jovens adultos (entre 15 e 24 anos), formados pelos cursos de qualificação profissional e cursos técnicos de nível médio, para não trabalhar na área de formação. Já os maiores de 25 anos de idade, egressos de quaisquer dos cursos profissionalizantes se justificavam com o fato de terem conseguido *melhores oportunidades de trabalho* fora da área profissional (Tabela 9).

TABELA 9
Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que nunca trabalharam na área em que se qualificaram profissionalmente, por motivos para não trabalhar na área, segundo o segmento do curso de educação profissional e grupos de idade – Brasil 2007

Segmento do curso de educação profissional e Grupos de idade	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não trabalhavam na área em que se qualificaram profissionalmente (%)							
	Total	Motivos para não trabalhar na área						
		Continuação dos estudos	Falta de vagas na área	O curso não preparou para o trabalho	O certificado ou diploma não ser aceito pelo empregador	Exigências de experiência	Surgiu outra oportunidade melhor de trabalho	Outro
Qualificação Profissional	100,0	-	31,3	5,0	10,7	0,5	30,5	22,0
15 a 17 anos	100,0	-	33,6	4,7	14,6	0,2	10,4	36,5
18 a 19 anos	100,0	-	41,0	5,2	16,1	0,5	18,1	19,1
20 a 24 anos	100,0	-	40,0	4,8	11,7	0,7	28,8	14,0
25 a 29 anos	100,0	-	35,6	5,0	12,1	0,5	31,9	14,9
30 a 39 anos	100,0	-	30,8	5,6	9,5	0,4	37,3	16,4
40 a 49 anos	100,0	-	22,2	5,6	6,1	0,8	44,1	21,2
50 anos ou mais	100,0	-	16,7	4,1	6,0	0,6	40,8	31,8
Técnico de Nível Médio	100,0	10,8	28,0	1,7	0,4	7,1	40,3	11,7
15 a 17 anos	100,0	16,6	50,2	-	-	16,6	16,6	-
18 a 19 anos	100,0	23,0	42,5	1,9	-	9,6	11,5	11,5
20 a 24 anos	100,0	15,3	36,5	1,1	0,7	12,3	25,7	8,4
25 a 29 anos	100,0	10,9	34,2	1,2	0,3	7,9	35,6	9,9
30 a 39 anos	100,0	6,6	30,3	1,8	0,2	7,3	41,5	12,3
40 a 49 anos	100,0	10,2	20,7	2,0	0,5	4,3	48,0	14,3
50 anos ou mais	100,0	11,7	8,0	3,7	0,6	2,4	60,1	13,5
Graduação Tecnológica	100,0	-	11,4	-	-	9,8	55,9	22,9
15 a 17 anos	-	-	-	-	-	-	-	-
18 a 19 anos	100,0	-	-	-	-	11,1	63,0	25,9
20 a 24 anos	100,0	-	50,0	-	-	25,0	25,0	-
25 a 29 anos	100,0	-	37,5	-	-	12,5	37,5	12,5
30 a 39 anos	100,0	-	22,3	-	-	11,1	33,3	33,3
40 a 49 anos	100,0	-	-	-	-	-	66,7	33,3
50 anos ou mais	100,0	-	-	-	-	-	85,8	14,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Tabela elaborada pelo DIEESE.

A alusão à *falta de vagas* feita pelos jovens adultos pode estar revelando a pouca margem de escolha dessas pessoas no mercado de trabalho. E a recorrência de *melhores oportunidades em outras áreas de trabalho*, junto aos mais velhos, estaria sinalizando para a exigência de experiência profissional acumulada como requisito importante para permanência no mercado de trabalho.

1.2.3. A DEMANDA SOCIAL POR EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

As pessoas que não frequentavam as atividades de formação profissional em 2007, cerca de 77% da população de 10 anos ou mais de idade, não dispunham de recursos (conhecimentos e informações sócio-técnicas) propiciados pelos programas, atividades e cursos profissionalizantes necessários ao desempenho da atividade produtiva.

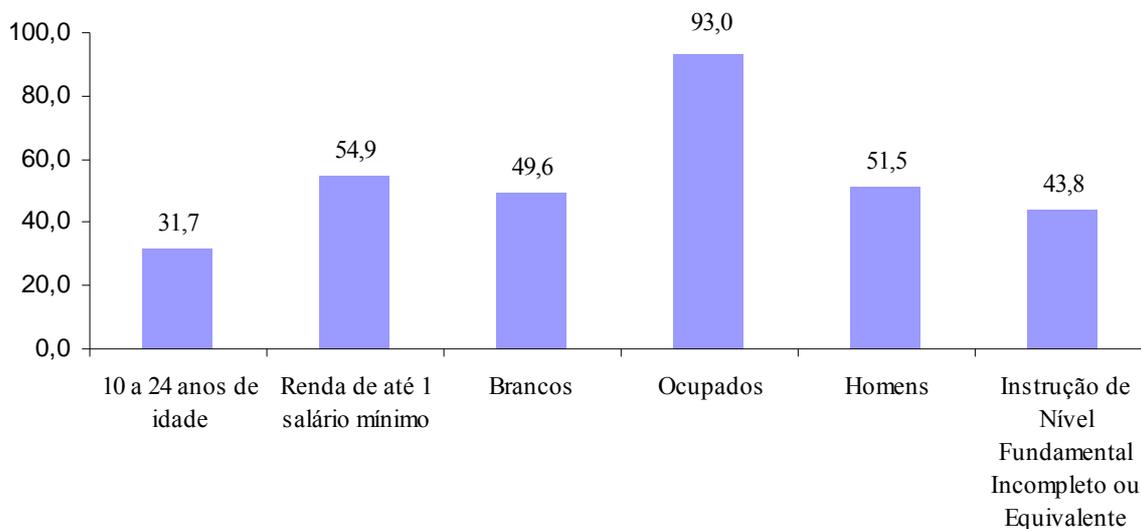
Constituíam, portanto, uma significativa demanda social latente, potencializada nas vocações, projetos e interesses não realizados. São pessoas ausentes dos processos e espaços formais de ensino-aprendizagem que constituem a educação profissional.

Cabe lembrar que a preparação para o trabalho, definida como política pública é consagrada por direito constitucional e revalidada pela legislação pertinente (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB de 1996), citada anteriormente.

No entanto, esse contingente de pessoas constitui um determinado perfil socioeconômico delineado pela carência de instrução formal, baixa remuneração, predominância de adultos maiores de 30 anos seguidos por jovens de até 24 anos, brancos, do sexo masculino e residentes fora dos centros urbanos (Gráfico 13, Tabela 11 e Gráfico 2 do Anexo Estatístico).

GRÁFICO 13

Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade que não frequentavam curso de Educação Profissional, segundo características predominantes- Brasil- 2007. (em %)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, 2007. Gráfico elaborado pelo DIEESE.

No que se refere às classes de idade, cabe mencionar a falta de formação profissional também entre os jovens (Gráfico 13). Pouco mais de $\frac{1}{3}$ das pessoas de 10 a 24 anos de idade estavam apartadas da educação profissional, embora pertencessem à faixa etária apropriada à frequência escolar e formação profissional.

O principal motivo alegado para a não participação nos cursos de educação profissional foi à *falta de interesse* mencionada por mais de $\frac{2}{3}$ das pessoas pesquisadas. (Tabela 10)

Como esperado, esse indicador era ainda significativamente ampliado junto às pessoas com mais de 50 anos de idade, próximos à saída do mercado de trabalho. (Tabela 10, Tabela 11).

TABELA 10

Distribuição percentual das pessoas com 10 anos ou mais de idade que não frequentavam curso de educação profissional, por grupos de idade, segundo sexo, cor ou raça e classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, condição de atividade e ocupação e motivos para não frequentar. Brasil - 2007

Sexo, cor ou raça, classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> , condição de atividade e ocupação e motivos para não frequentar	Pessoas de 10 anos ou mais de idade que não frequentavam curso de educação profissional (%)								
	Total	Grupos de idade							
		10 a 17	15 a 17	18 e 19	20 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 ou mais
Sexo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Masculino	51,5	48,5	48,7	48,5	49,9	51,2	51,7	52,2	54,2
Feminino	48,5	51,5	51,3	51,5	50,1	48,8	48,8	47,8	45,8
Cor ou raça	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca	49,6	43,0	43,6	46,0	47,0	47,8	49,1	52,1	56,1
Parda	0,9	0,7	0,7	0,8	0,9	0,8	0,7	0,8	1,1
Preta	41,6	49,7	48,6	46,0	44,0	43,0	42,1	39,0	34,8
Outros	7,9	6,6	7,1	7,2	8,1	8,4	8,1	8,1	8,0
Classes de rendimento domiciliar <i>per capita</i>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até ¼ salário mínimo	9,3	18,0	15,2	10,8	8,9	9,2	9,8	8,0	3,6
Mais de ¼ a ½ salários mínimos	17,8	26,5	24,3	20,7	18,4	18,0	19,0	15,1	11,8
Mais de ½ a 1 salário mínimo	27,8	28,0	29,7	29,3	27,9	26,9	27,9	27,0	28,5
Mais de 1 a 2 salários mínimos	23,3	15,4	17,3	22,3	24,6	23,6	23,0	25,6	27,3
Mais de 2 a 3 salários mínimos	7,6	4,1	4,8	6,2	7,4	8,0	7,0	8,6	9,9
Mais de 3 a 5 salários mínimos	5,5	2,7	3,0	3,8	5,0	5,8	5,5	6,4	7,3
Mais de 5 salários mínimos	4,4	1,8	2,0	2,5	3,0	4,2	4,1	5,2	6,9
Sem rendimento	4,0	3,4	3,4	3,9	3,9	3,8	3,5	3,9	4,6
Não se aplica	0,3	0,1	0,3	0,5	0,7	0,5	0,2	0,2	0,1
Condição de atividade e de ocupação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Economicamente ativas	62,0	20,4	39,2	66,0	77,2	82,5	83,6	80,9	47,6
Ocupadas	93,0	81,8	78,2	80,2	86,8	90,8	93,8	95,4	97,0
Desocupadas	7,0	18,2	21,8	19,8	13,2	9,2	6,2	4,6	3,0
Não economicamente ativas	38,0	79,6	60,8	34,0	22,8	17,5	16,4	19,1	52,4
Motivos de não estar frequentando curso de educação profissional	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
- Falta escola com curso de educação profissional na região	7,1	11,5	12,1	10,0	7,8	7,5	6,7	5,7	4,2
- Não havia o curso desejado	1,6	1,5	2,1	2,4	2,3	2,0	1,9	1,5	0,7
- Falta de recurso, pois a escola é paga	13,0	16,6	18,8	18,6	17,6	15,9	14,5	11,4	6,1
- Não há interesse	68,4	62,5	60,0	60,5	62,1	63,2	63,3	71,1	80,4
- Outros	9,4	7,1	5,8	7,7	9,5	10,9	11,2	10,1	8,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Tabela elaborada pelo DIEESE.

O conhecimento das motivações para essa *falta de interesse* demandam a continuidade do levantamento atual, inclusive com um certo refinamento na coleta de informações mediante pesquisas qualitativas sobre o tema.

TABELA 11

Distribuição percentual das pessoas com 10 anos ou mais de idade que não frequentavam curso de Educação Profissional por grupos de idade, segundo sexo, cor ou raça, classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, condição de atividade e de ocupação e motivos para não frequentar – Brasil- 2007

Sexo, cor ou raça, classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> , condição de atividade e de ocupação e motivos	Pessoas de 10 anos ou mais de idade que não frequentavam curso de educação profissional (%)						
	Total	Grupos de idade					
		10 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 ou mais
Total	100,0	17,2	14,5	10,0	17,9	15,9	24,5
Sexo							
Masculino	100,0	16,1	13,9	10,0	17,8	16,0	26,2
Feminino	100,0	18,2	15,1	10,1	17,7	15,6	23,3
Cor ou raça							
Branca	100,0	14,9	13,6	9,6	17,5	16,5	27,9
Parda	100,0	13,6	14,9	9,8	15,4	14,9	31,4
Preta	100,0	20,4	15,5	10,4	18,0	14,9	20,8
Outros	100,0	14,6	14,4	10,8	18,4	16,5	25,3
Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>							
Até ¼ salário mínimo	100,0	33,5	14,7	9,9	18,7	13,7	9,5
Mais de ¼ a ½ salário mínimo	100,0	25,8	15,5	10,1	19,0	13,4	16,2
Mais de ½ a 1 salário mínimo	100,0	17,3	14,6	9,6	17,7	15,4	25,4
Mais de 1 a 2 salários mínimos	100,0	11,4	14,9	10,2	17,4	17,2	28,9
Mais de 2 a 3 salários mínimos	100,0	9,4	13,5	10,6	16,5	17,9	32,1
Mais de 3 a 5 salários mínimos	100,0	8,5	12,2	10,5	17,7	18,4	32,7
Mais de 5 salários mínimos	100,0	7,0	9,5	9,5	16,7	18,7	38,6
Sem rendimento	100,0	15,0	14,5	9,8	16,0	15,7	29,0
Não se aplica	100,0	7,2	33,9	17,1	15,9	10,9	15,0
Condição de atividade e de ocupação							
Economicamente ativas	100,0	5,6	17,3	13,4	24,1	20,7	18,9
Ocupadas	100,0	5,0	16,0	14,5	23,3	21,4	19,8
Desocupadas	100,0	13,1	33,1	15,7	19,0	12,1	7,0
Não economicamente ativas	100,0	36,1	9,9	4,6	7,6	7,9	33,9
Motivos de não estar frequentando curso de educação profissional							
Falta escola com curso de educação profissional na região	100,0	28,0	17,6	10,7	16,7	12,6	14,4
Falta vaga no curso	100,0	30,9	22,8	12,2	17,1	9,2	7,8
Não havia o curso desejado	100,0	16,2	21,4	13,1	22,0	15,2	12,1
Falta de recurso, pois a escola é paga	100,0	22,0	20,0	12,4	19,9	13,9	11,5
Não há interesse	100,0	15,6	12,9	9,2	16,9	16,4	29,0
Outros	100,0	13,0	14,0	11,7	21,4	17,1	22,8

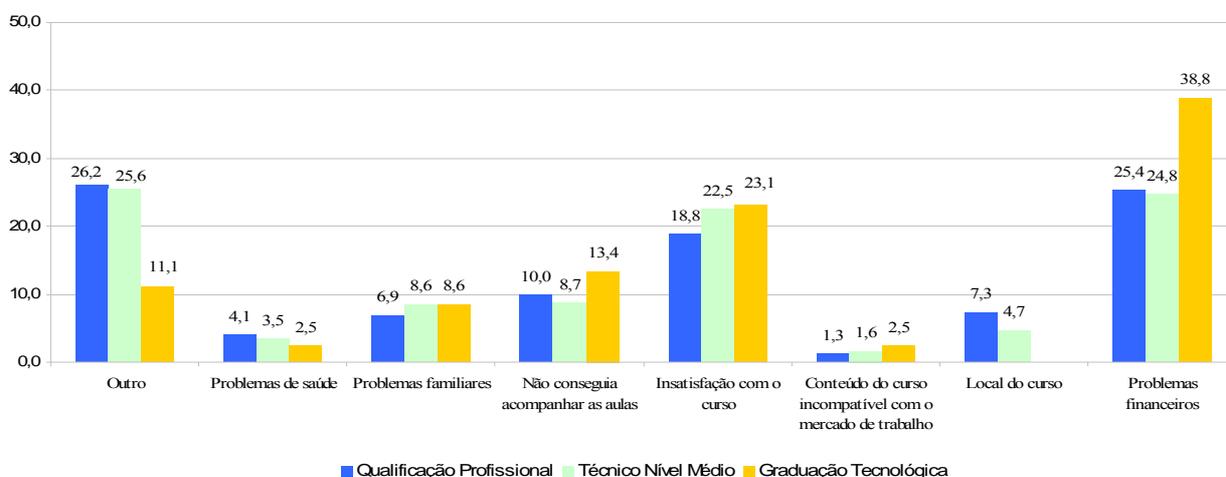
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Tabela elaborada pelo DIEESE.

Na sequência dessas justificativas, a *não gratuidade dos cursos* e a *falta de escolas* foram os motivos alegados, principalmente por jovens adultos de até 30 anos. Assim é que pouco mais da metade deles mencionou problemas financeiros e falta de cursos profissionalizantes na região, respectivamente 54% e 56% das pessoas que não frequentavam a educação profissional (Tabela 11).

A demanda social não atendida pela educação profissional inclui também o conjunto de pessoas que não concluíram os cursos de qualificação profissional, cursos técnicos de nível médio e de graduação tecnológica.

A principal razão dessa evasão foram as *dificuldades financeiras*, mencionadas por 39% dos egressos dos cursos de graduação tecnológica e por 25% dos ex-alunos dos cursos técnicos de nível médio e de qualificação profissional. (Gráfico 14).

GRÁFICO 14
Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não concluíram o curso de qualificação profissional, curso técnico de nível médio e curso de graduação tecnológica por principal motivo. Brasil - 2007



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Gráfico elaborado pelo DIEESE.

Cabe notar que também a qualidade da formação foi avaliada por esse conjunto de pessoas. Pouco mais de 20% delas responsabilizaram a *insatisfação com o curso* pela desistência de quaisquer dos cursos de educação profissional. (Gráfico 14)

Além da prospecção realizada pela PNAD-2007 a qualificação dos trabalhadores foi objeto de outra investigação através da Pesquisa de Emprego e Desemprego, a PED do DIEESE.

Na sequência, serão tratados os resultados dessa pesquisa realizada no Distrito Federal e nas regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre, entre maio e outubro de 2008.

1.3. QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES E MERCADO DE TRABALHO

A importância da qualificação para a inserção no mercado de trabalho é reiterada e crescentemente confirmada pelas estatísticas convencionais do mundo do trabalho, ao

apresentar, dentre outros indicadores, taxas de desemprego mais baixas e rendimentos maiores para os segmentos mais instruídos da força de trabalho. (Schneider, Rodarte e Garcia, 2009).

Quase sempre a escolaridade é o registro disponível que mais se aproxima da informação sobre o nível de qualificação profissional das pessoas. Portanto, a necessidade de investigar esse tema com maior profundidade foi um dos motivos do levantamento realizado pela pesquisa PED-DIEESE.

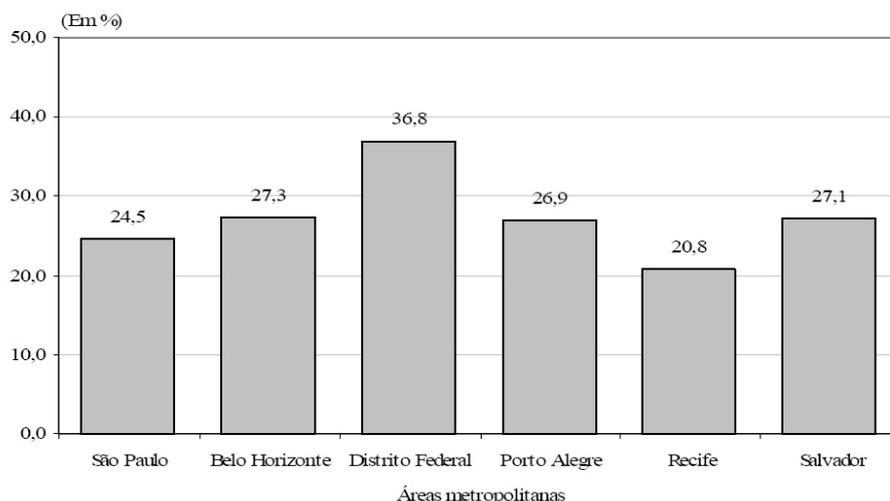
Nessa pesquisa, focalizada na dinâmica do mercado de trabalho das seis regiões metropolitanas já citadas, a qualificação profissional está situada como um dos programas do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda, objeto de levantamento do bloco suplementar da Pesquisa de Emprego e Desemprego/PED-DIEESE. (Anexo 3)

A partir dos cruzamentos do questionário do bloco suplementar com o questionário básico da PED-DIEESE, foi possível tratar da *demand social por qualificação* junto à população metropolitana, dos *desafios da qualificação* (limites financeiros e disponibilidade de tempo, por exemplo) e das *dificuldades de acesso aos cursos e programas de qualificação profissional*, indicadas como motivos da não qualificação.

1.3.1. O ALCANCE DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Nos últimos três anos, a participação em cursos de qualificação profissional alcançou pouco mais de 20% da PIA de 14 anos ou mais de idade nas regiões metropolitanas pesquisadas. Esse percentual foi maior no Distrito Federal (36,8%) que nas demais regiões metropolitanas, chegando na região do Recife apenas a 20,8%, (Gráfico 15)

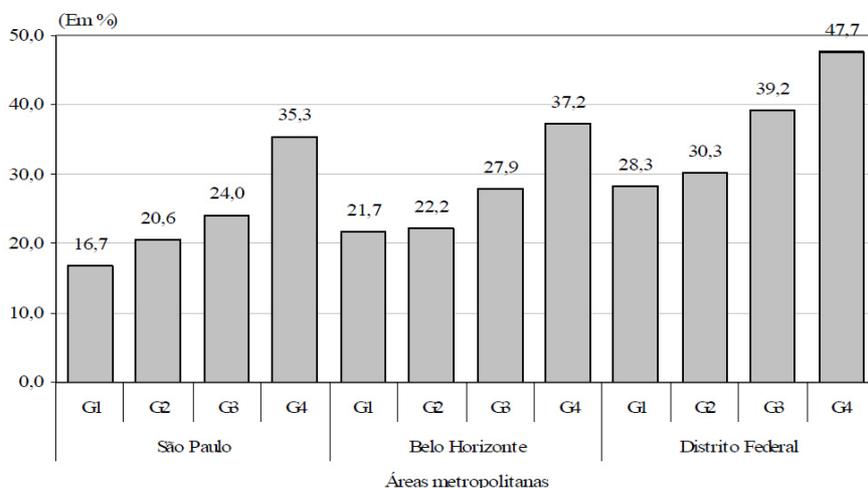
GRÁFICO 15
Taxas de qualificação dos indivíduos de 14 anos ou mais de idade. Regiões Metropolitanas e Distrito Federal. PED-DIEESE, 2008



Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

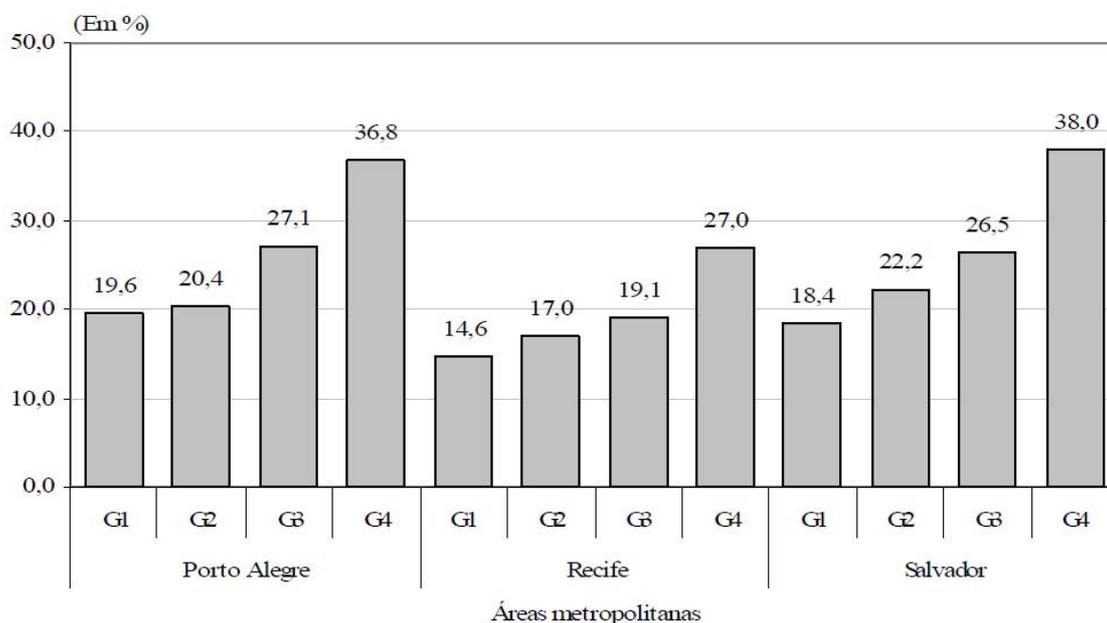
Considerando os grupos gerados pelos quartis de renda *per capita*, constatou-se a estreita relação entre qualificação e renda disponível por membro da família, que se diferenciava pelas regiões metropolitanas analisadas. Enquanto a taxa de qualificação profissional chegava a representar 47,7% entre as pessoas do Grupo 4 no Distrito Federal (Gráfico 16), apenas 14,6% das pessoas do Grupo 1 no Recife se qualificavam. (Gráfico 17).

GRÁFICO 16
Taxas de qualificação dos indivíduos de 14 anos ou mais de idade, por grupos de renda familiar *per capita* – Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte e Distrito Federal. PED – DIEESE, 2008



Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

GRÁFICO 17
Taxas de qualificação dos indivíduos de 14 anos ou mais de idade, por grupos de renda familiar *per capita*. Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Recife e Salvador. PED – DIEESE, 2008



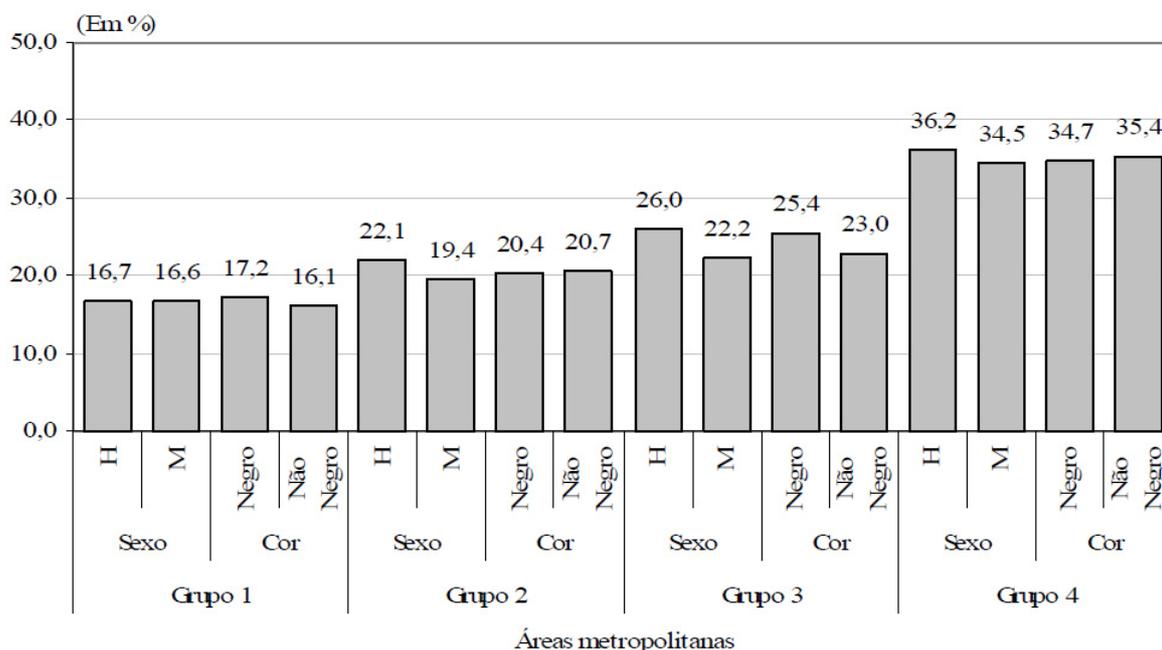
Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

A baixa incidência de participação em cursos de qualificação profissional revela a dimensão de uma *demand social por qualificação latente*, potencializada no afastamento dos cursos profissionalizantes. Nas regiões analisadas, essa demanda potencial estava concentrada em mais de $\frac{2}{3}$ dos grupos de menor renda familiar, abrangendo cerca de 80% dos moradores da região metropolitana do Recife. (Gráfico 17).

1.3.2. AS DIFERENCIAÇÕES DO ACESSO À QUALIFICAÇÃO

Pode-se observar que o indicador econômico de renda não explica, de forma isolada, as diferenças de qualificação. De fato, os vários atributos pessoais, como cor ou sexo, ajudam a compreender as disparidades do acesso à qualificação profissional, como é possível observar no Gráfico 18, que retrata as diferentes taxas de qualificação da população da Região Metropolitana de São Paulo - RMSP.

GRÁFICO 18
Taxas de qualificação dos indivíduos de 14 anos ou mais, por grupos de renda familiar *per capita*, sexo e cor. Região Metropolitana de São Paulo. PED-DIEESE, 2008

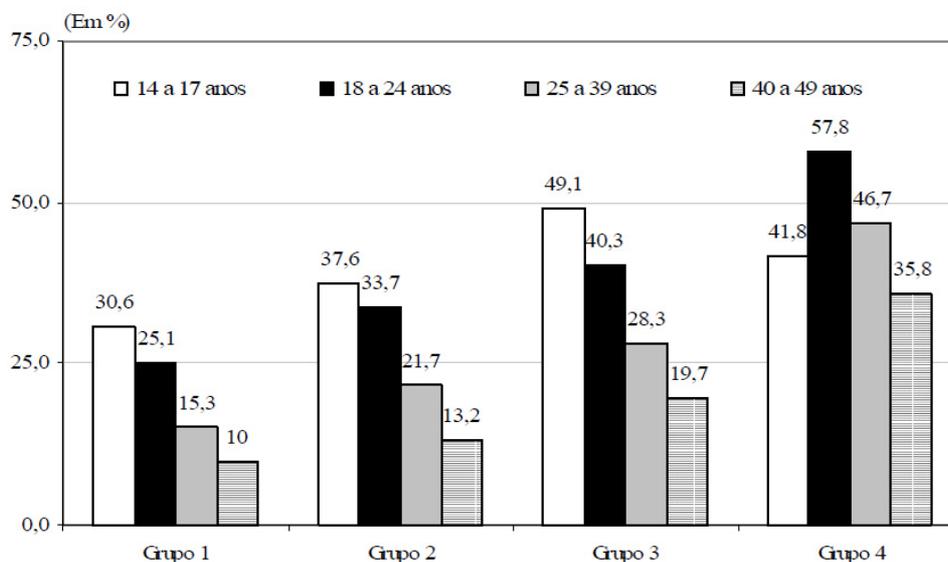


Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda. (Anexo Estatístico págs. 61 a 66).

Isolado o nível de renda familiar *per capita* na RMSP, os homens possuíam propensão à formação profissional maior que as mulheres. Essas diferenças de acesso à qualificação se acentuavam nas famílias de maior rendimento. Na segmentação por cor constatou-se que os não-negros apresentavam maior incidência de acesso aos cursos e treinamentos que os negros, embora as taxas de qualificação se elevassem para ambos os perfis, assim como entre os sexos, com a elevação da renda familiar disponível por pessoa.

A qualificação profissional era um atributo fortemente relacionado com o perfil da população jovem, sendo muitas vezes um importante instrumento para ingresso no mercado de trabalho. Contudo, na medida em que a renda crescia, observava-se que maior número de cursos e treinamentos passavam a fazer parte da rotina para os demais adultos. No quartil de renda *per capita* mais elevada (Grupo 4), as taxas de qualificação entre os indivíduos de 18 a 24 anos (57,8%) e de 25 a 39 anos (46,7%) eram superiores a dos jovens de 14 a 17 anos (41,8%), pelo Gráfico 19.

GRÁFICO 19
Taxas de qualificação dos indivíduos de 14 anos ou mais, por grupos de renda familiar *per capita* e faixas de idade. Região Metropolitana de São Paulo. PED- DIEESE, 2008

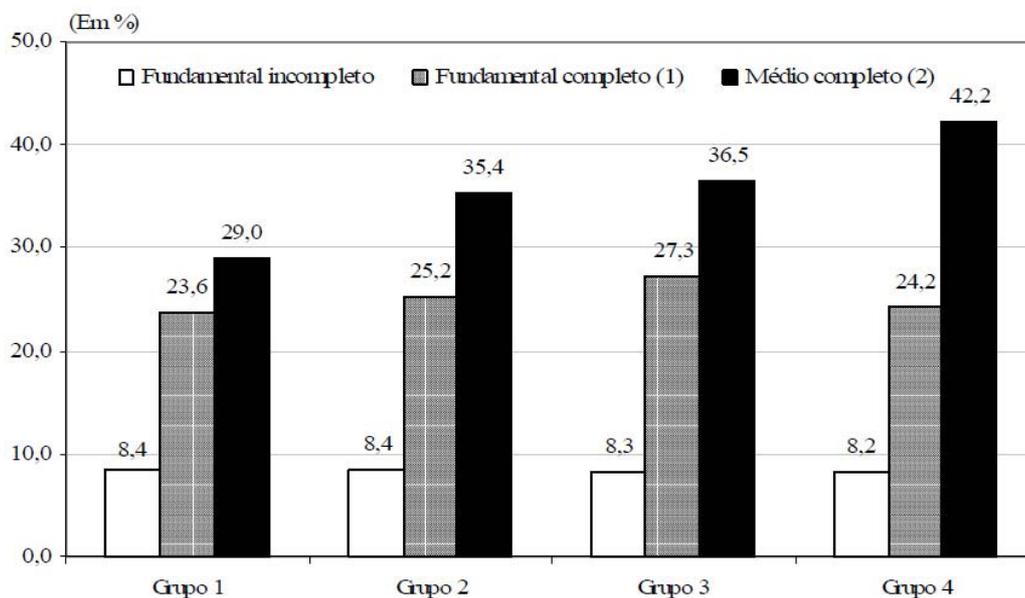


Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda. (Anexo Estatístico págs. 61 a 66).

As taxas de qualificação por cursos ou treinamentos reiteram a estreita relação entre qualificação e escolaridade já indicadas em outras pesquisas sobre qualificação de trabalhadores. Com efeito, essa relação fica evidente com a incorporação dos cortes por renda, em especial entre os indivíduos com ensino médio completo. Na RMSP, entre as pessoas com ensino fundamental incompleto, a taxa de qualificação ficava pouco acima de 8%. Entre aqueles com fundamental completo, a taxa atingia aproximadamente $\frac{1}{4}$ dos indivíduos e, junto ao segmento com ensino médio completo, as taxas de qualificação eram mais elevadas e cresciam mais nos estratos de renda mais altos, chegando a 42,2% no grupo 4. Essa constatação sugere que maiores níveis de renda familiar e de escolaridade eram fatores sinérgicos para o acesso à qualificação profissional. (Gráfico 20).

Em maior ou menor grau, o mesmo fenômeno foi observado em outras áreas metropolitanas. (Anexo Estatístico págs. 61 a 66).

GRÁFICO 20
Taxas de qualificação dos indivíduos de 14 anos ou mais de idade, por grupos de renda familiar *per capita*, segundo nível de instrução. Região Metropolitana de São Paulo. PED-DIEESE, 2008



Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda. (Anexo estatístico pág. 61 a 66).

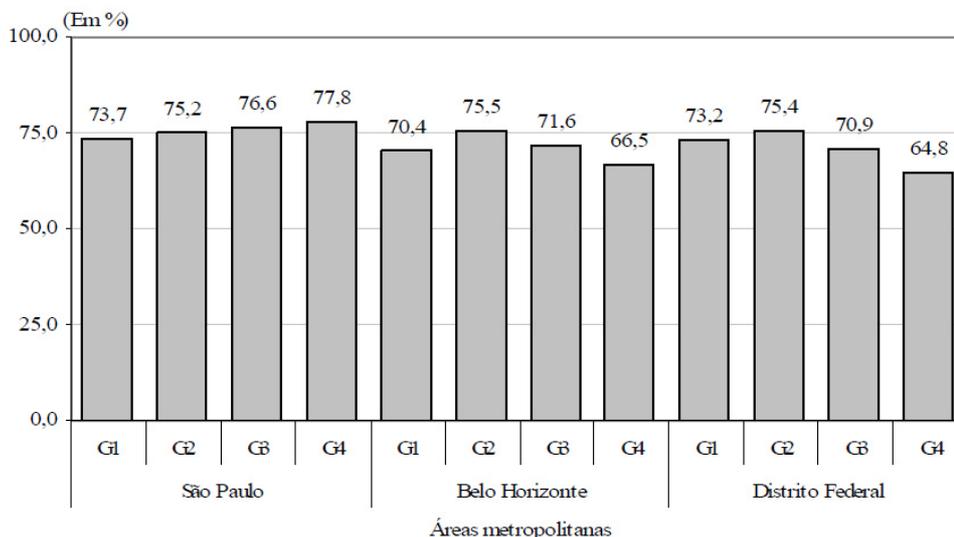
Os dados apresentados permitem também supor a falta de alternativa de qualificação por parte dos segmentos menos abastados além dos cursos de capacitação, no âmbito da formação inicial e continuada. Já os mais ricos e mais instruídos poderiam contar com outras formas de qualificação por cursos de graduação e pós-graduação.

1.3.3. A NATUREZA DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Na análise da situação atual dos indivíduos face aos cursos observa-se (Gráficos 21 e 22) um percentual mais elevado de egressos nos estratos de renda medianos (grupos 2 e 3) e menor no quarto grupo em todas as áreas metropolitanas pesquisadas, com exceção da de São Paulo.

GRÁFICO 21

Proporção de indivíduos de 14 anos ou mais de idade que se qualificaram e que já haviam concluído os cursos de qualificação, por grupos de renda familiar *per capita* – Regiões Metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte e Distrito Federal. PED-DIEESE, 2008

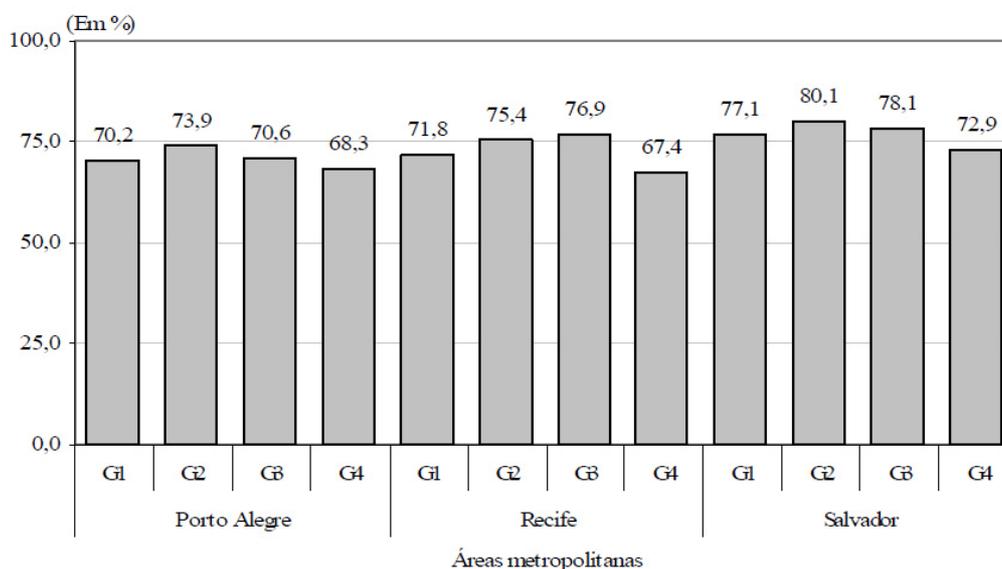


Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

Essa constatação reitera a noção de que esses grupos se qualificam em menor número de vezes *vis-à-vis* os grupos de maior renda que, por recorrerem frequentemente à qualificação, apresentam um percentual relativamente maior de indivíduos que não concluíram o curso.

GRÁFICO 22

Proporção de indivíduos de 14 anos ou mais de idade que se qualificaram e que já haviam concluído os cursos de qualificação, por grupos de renda familiar *per capita*. Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Recife e Salvador. PED-DIEESE, 2008



Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

Entre os diversos tipos de cursos e treinamentos, os mais frequentes eram de capacitação (cursos de formação inicial e continuada), respondendo por 58,8% na RMBH, pela Tabela 12. A incidência desses cursos de capacitação era ainda maior nos estratos de renda menor, chegando a responder por 74,3%, no grupo 1 e 74,9% no grupo 2. Entre as pessoas de maior renda, contudo, a graduação e as diferentes formas de pós-graduação atingem um segmento maior, chegando a representar 54,0% no Grupo 4. O ensino técnico se apresentava como a forma de qualificação menos incidente, sendo mais frequente nos estratos médios de renda (grupos 2 e 3).

TABELA 12
Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais de idade, por grupos de renda familiar *per capita*, segundo tipos de curso ou treinamento. Região Metropolitana de Belo Horizonte. PED-DIEESE, 2008

(Em %)

Tipos de cursos/treinamentos de qualificação (nos últimos 3 anos)	Grupo Segundo renda familiar <i>per capita</i>				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Apenas cursos de capacitação	74,3	74,9	63,8	38,6	58,8
Curso Técnico (1)	(4)	8,4	9,8	6,7	7,9
Graduação e pós graduação (2)	16,9	14,5	25,3	54,0	31,7
Demais (3)	(4)	(4)	(4)	(4)	1,5

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(¹) Inclui graduação com menos de 4 anos, médio integrado, educação profissional e técnico básico de ensino fundamental;

(²) Inclui graduação de 4 anos ou mais, pós-graduação stricto e lato sensu;

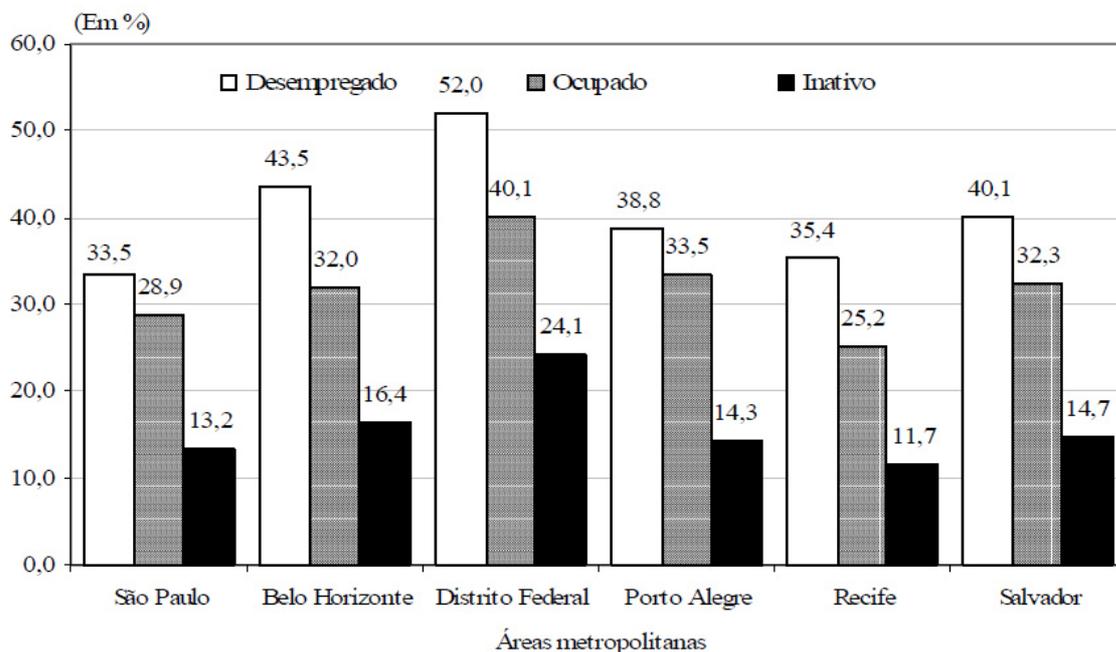
(³) Inclui alfabetização de adultos, supletivo fundamental e de ensino médio e combinações de formas de qualificação;

(⁴) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Pelas evidências apresentadas no Gráfico 23 é possível supor que a demanda por qualificação profissional partia, sobretudo, dos indivíduos que desejavam se inserir ou permanecer no mercado de trabalho, sendo o conhecimento adquirido um diferencial para os que ansiavam encontrar trabalho. De fato, as taxas de qualificação profissional mais elevadas eram encontradas entre os desempregados e os ocupados, sendo que esses índices chegavam a 52,0% e 40,1%, respectivamente no Distrito Federal.

GRÁFICO 23

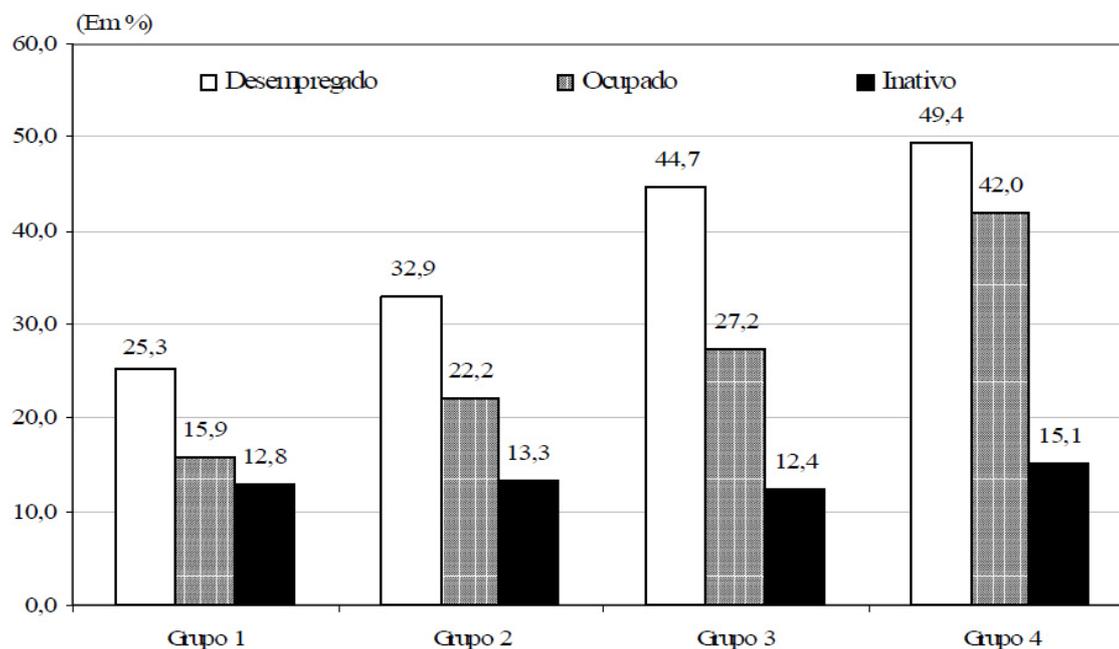
Taxa de qualificação dos indivíduos de 14 anos ou mais de idade, segundo situação no trabalho. Regiões Metropolitanas e Distrito Federal. PED-DIEESE, 2008



Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

Considerando a RMSP, constatou-se que as faixas de renda familiar *per capita* mais elevadas eram mais significativas em todas as situações face ao mercado de trabalho, como indica o Gráfico 24. Contudo, a superioridade da taxa de qualificação entre os desempregados vis-à-vis a dos ocupados diminuía nas rendas mais elevadas, o que sugere funções diferenciadas desse insumo em cada nível de renda. Nas famílias mais pobres, a qualificação profissional seria uma estratégia acionada para facilitar a inserção no mercado de trabalho, enquanto junto aos mais ricos, a qualificação visaria agregar mais conhecimento (ou diploma) ao que já se dispunha. Quanto aos inativos, grupo que menos se qualificava, notou-se a mesma relação observada junto aos desempregados e ocupados, sendo as taxas de qualificação profissional também levemente maiores nos estratos de renda mais elevados.

GRÁFICO 24
Taxa de qualificação dos indivíduos de 14 anos ou mais de idade por grupos de renda *per capita*, segundo a situação no trabalho – Região Metropolitana de São Paulo. PED-DIEESE, 2008



Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

Atendo-se apenas ao segmento dos ocupados, a frequência a cursos de qualificação profissional era maior no setor de serviços e na indústria do que no comércio nas regiões pesquisadas. (Anexo Estatístico págs. 67 a 69). Em todos os casos, a frequência crescia com o aumento da renda.

Em relação à posição na ocupação, verificou-se que a recorrência a cursos e treinamentos para apropriação de conhecimento profissional relacionava-se com o nível de formalidade ou de segurança do posto de trabalho. Assim, as taxas de formação em qualificação profissional eram maiores entre os assalariados do setor público, assalariados com carteira assinada no setor privado e entre os empregadores, sendo sensivelmente menores entre os autônomos e assalariados sem carteira. Observou-se também uma relação positiva das posições com a renda. Constatou-se que essa taxa era maior entre os assalariados do setor público (Belo Horizonte, São Paulo, Recife) e com carteira assinada (Distrito Federal, Porto Alegre, Salvador) no segmento dos 25% das famílias de renda *per capita* mais elevada. (Anexo Estatístico págs. 70 a 75).

No conjunto das regiões pesquisadas, os assalariados das empresas de maior porte (500 e mais empregados) eram mais representativos em cursos e treinamentos de

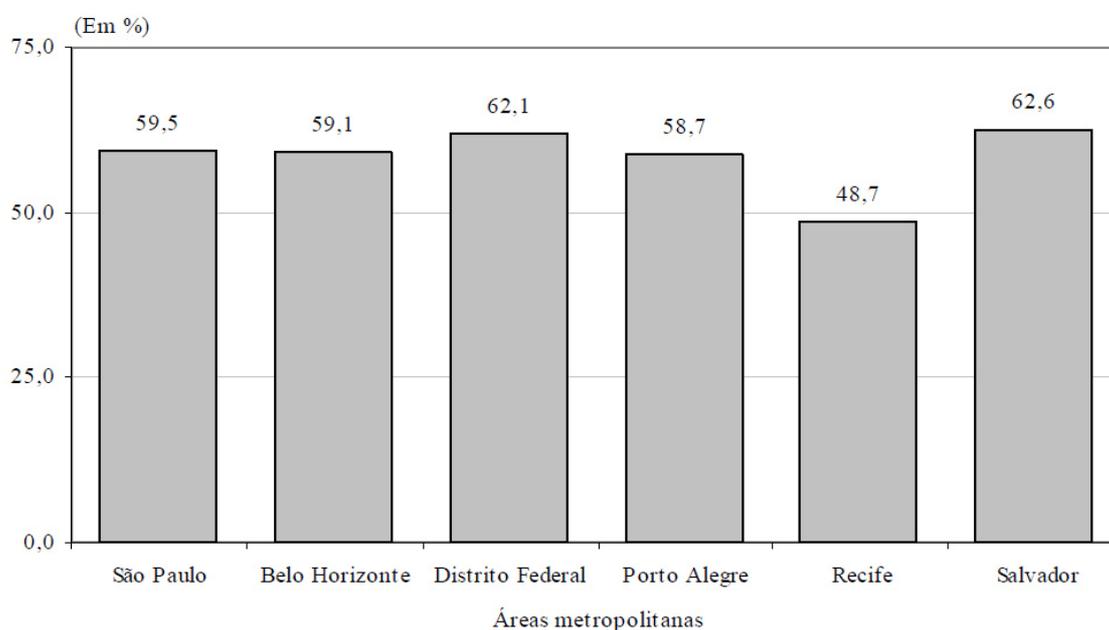
qualificação profissional que os assalariados de empresas menores. (Anexo Estatístico págs. 76 a 78).

A expressiva frequência às atividades de qualificação nas grandes empresas foi observada em todos os segmentos de renda familiar, sendo, inclusive, relativamente elevada internamente aos 25% das famílias de menor renda, embora na totalização essa taxa fosse expressivamente inferior à do grupo de maior renda.

1.3.4. O FINANCIAMENTO DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Em relação aos indivíduos que se qualificaram realizando cursos de capacitação, mais da metade teve acesso e se manteve nesses cursos (total ou parcialmente) com financiamento próprio. Na Região Metropolitana de Salvador, esse percentual chegou a representar 62,6%, pelo Gráfico 25.

GRÁFICO 25
Proporção dos indivíduos de 14 anos ou mais de idade com cursos de capacitação, que o fizeram total ou parcialmente com recursos próprios – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal. PED – DIEESE, 2008



Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

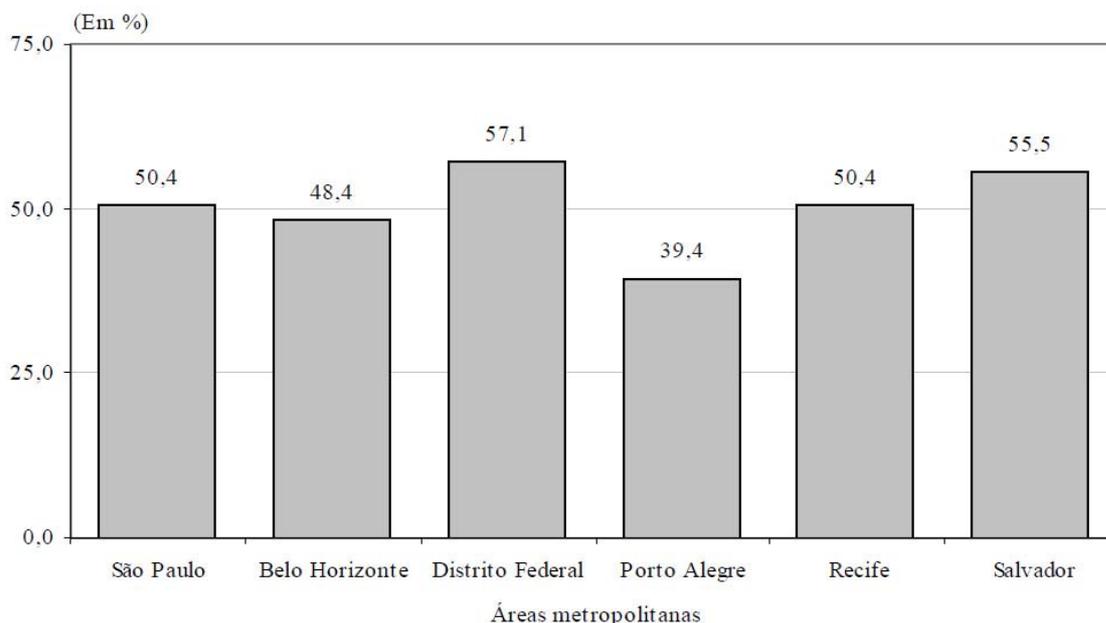
Essa constatação reitera uma certa suposição de que, na maioria dos casos, a qualificação permanece sendo uma prática possibilitada pelo próprio esforço dos indivíduos e de seus familiares.

No que se refere à gratuidade dos cursos oferecidos, chama a atenção a situação limite da Região Metropolitana de Recife, onde mais de $\frac{1}{3}$ dos cursos eram gratuitos (34,7%), sendo acessados, preferencialmente, por membros de famílias de menor renda (atingindo 57,6% no grupo 1). Nas demais áreas metropolitanas investigadas, a oferta de cursos gratuitos era expressivamente menor (Anexo Estatístico págs.78 a 80).

No sentido oposto, observa-se que a capacitação custeada pelas empresas era mais frequente no segmento mais abastado da população, constatação que se reproduzia indistintamente por todas as regiões metropolitanas (em torno de 30% no grupo 4).

Em relação aos formados por cursos de qualificação profissional, identificou-se a prevalência das instituições de ensino particular, principalmente a dos institutos de qualificação profissional na totalidade das regiões pesquisadas. Esses estabelecimentos respondiam por aproximadamente metade dos atendimentos, à exceção da Região Metropolitana de Porto Alegre, onde esse percentual era um pouco menor (39,4%), pelo Gráfico 26. (Anexo Estatístico págs. 81 a 83).

GRÁFICO 26
Proporção dos indivíduos de 14 anos ou mais de idade com cursos de capacitação, que o fizeram em institutos de qualificação profissional. Regiões Metropolitanas e Distrito Federal. PED – DIEESE, 2008



Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

Cabe ressaltar que os cursos de qualificação profissional operacionalizados pelo “Sistema S”, pelas empresas empregadoras e pelas instituições de ensino particular eram

frequentados, preferencialmente, pela população mais abastada, enquanto as organizações não governamentais, igrejas e associações comunitárias concentravam os cursos direcionados aos segmentos de menor renda, representando 20,0% das fontes de qualificação no grupo 1. (Anexo Estatístico págs. 81 a 83).

1.3.5. OS EFEITOS DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Os benefícios de qualquer natureza por se qualificar foram sentidos pela quase totalidade dos egressos de cursos e demais formas de capacitação profissional (93,1%) na Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH. A proporção de egressos insatisfeitos com a qualificação (por terem achado que o esforço não havia servido para nada) atingiu maior frequência no grupo de menor renda e, mesmo assim, essa parcela havia sido de apenas 10,5% (Tabela 13).

TABELA 13
Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais de idade egressos de cursos de capacitação, por grupos de renda familiar *per capita*, segundo resultados do curso. Região Metropolitana de Belo Horizonte. PED-DIEESE-2008

Resultados do curso de qualificação profissional (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Foi útil de alguma forma (1)	89,5	90,9	94,8	95,6	93,1
Obteve/mudou de trabalho	16,5	18,9	16,4	13,3	16,3
Obteve crescimento profissional e/ou do negócio	15,1	29,1	44,2	55,1	38,3
Adquiriu conhecimentos de nova profissão/sentiu ampliar possibilidade de obter trabalho	42,6	34,1	36,0	29,1	34,1
Obter conhecimento de interesse pessoal	51,7	52,3	50,9	42,4	47,4
Não serviu para nada	10,5	9,1	(2)	(2)	6,9

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

Foi possível constatar que os benefícios da qualificação se diferenciavam conforme o nível de renda familiar *per capita* a que o egresso pertencia. A partir dos dados extraídos do questionário suplementar, que permitiam apontar vários benefícios proporcionados pela qualificação (e não apenas o principal), constatou-se que mais da metade dos egressos no grupo 4 (55,1%) reconheciam que a qualificação havia proporcionado crescimento profissional e/ ou do negócio. Esse percentual reduzia-se gradativamente à medida que a renda diminuía, chegando a apenas 15,1% entre os egressos do grupo 1.

Contudo, a relação entre renda e benefício da qualificação é inversa ao caso anterior quando se refere ao fato de o curso ter servido para adquirir nova profissão e/ ou ampliar as possibilidades de obter trabalho. Entre os egressos de renda familiar mais baixa (grupo 1) 42,6% apontaram esse tipo de benefício, contra 29,1%, no segmento de maior renda (grupo 4).

A oportunidade de encontrar novo trabalho e/ou mudar de atividade em decorrência do curso de qualificação foi apontada por um número pouco maior de egressos pertencentes a famílias mais pobres (16,5% e 18,9% nos grupos 1 e 2, respectivamente) que entre os egressos oriundos de famílias mais abastadas (13,3%, no grupo 4).

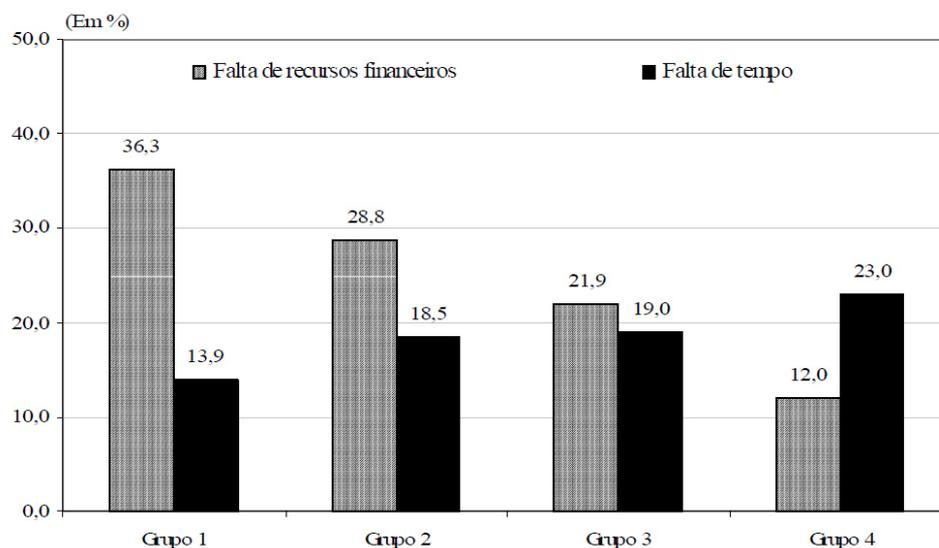
A obtenção de conhecimento de interesse pessoal com a qualificação foi um benefício apontado por quase metade dos egressos (47,4%), sendo mais percebido entre os egressos do grupo 1 (51,7%) que entre aqueles provenientes das famílias mais ricas (42,4%), pela Tabela 13.

1.3.6. OS MOTIVOS PARA NÃO QUALIFICAR

Grande parte dos indivíduos de 14 anos ou mais de idade que não tinham se qualificado nos últimos 3 anos, se justificaram alegando falta de recursos financeiros e de tempo na RMSP (Gráfico 27). Entre os mais ricos registrou-se a maior proporção de pessoas que alegavam a não qualificação por falta de tempo (no grupo 4), ao passo que entre os pobres pesava mais a falta de dinheiro (no grupo 1). Em maior ou menor grau, essas mesmas relações foram observadas nas demais áreas metropolitanas analisadas. (Anexo Estatístico págs. 84 a 86).

GRÁFICO 27

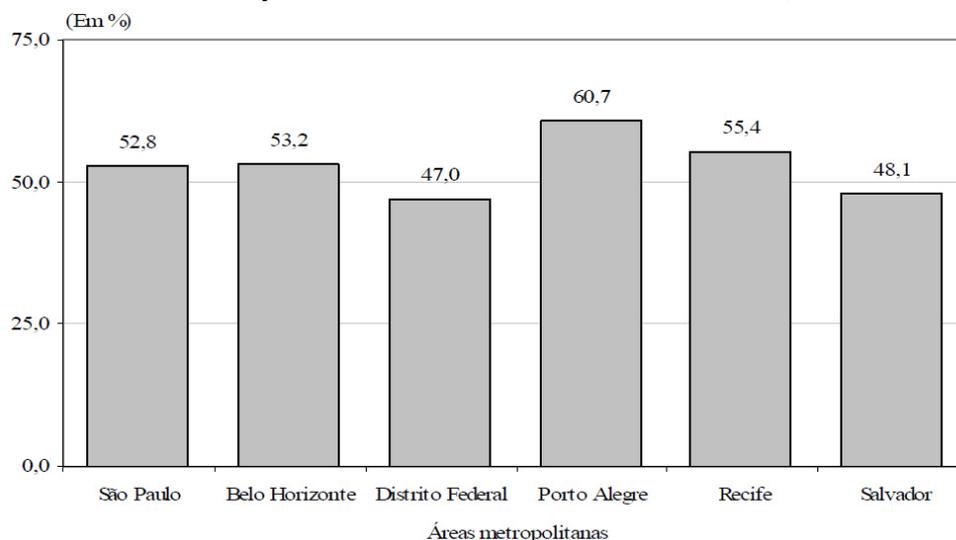
Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais de idade que não se qualificaram, por grupos de renda familiar *per capita*, segundo principais motivos – Região Metropolitana de São Paulo. PED-DIEESE, 2008



Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

Cabe ressaltar que em todas as regiões pesquisadas mais da metade das pessoas que não tinham se qualificado alegaram falta de interesse ou por achar desnecessário realizar cursos profissionalizantes. Esse percentual variou entre 60,7% em Porto Alegre e 47% no Distrito Federal (Gráfico 28).

GRÁFICO 28
Proporção dos indivíduos de 14 anos ou mais de idade que não se qualificaram, por grupos de renda familiar *per capita*, segundo principais motivos – Região Metropolitana de São Paulo. PED – DIEESE, 2008



Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

Objetivando distinguir o perfil dessas pessoas - que não demandavam qualificação por falta de interesse/necessidade - daquelas que não se qualificavam pelos demais motivos, procurou-se investigar na RMBH a situação no trabalho desses segmentos (Tabela 14). Entre os indivíduos sem interesse ou necessidade de qualificação, a presença de inativos era maior (48,5%) que no segundo segmento (29,4%), o que sugere ser o desinteresse em qualificar motivado pelo próprio afastamento do mercado de trabalho.

TABELA 14

Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais de idade que não se qualificaram, por grupos de renda familiar *per capita*, segundo principais motivos e situação no trabalho. Região Metropolitana de Belo Horizonte. PED –DIEESE, 2008

(Em %)

Situação no trabalho por principal motivo da não qualificação profissional (nos últimos 3 anos)	Grupo Segundo renda familiar <i>per capita</i>				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Não tem interesse/não necessita	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Desempregado	39,0	45,3	48,8	51,3	48,7
Ocupado	7,1	(2)	(2)	(2)	2,8
Inativo	53,9	52,3	49,8	47,8	48,5
Demais motivos (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Desempregado	45,8	62,8	72,0	77,9	63,6
Ocupado	12,5	5,0	(2)	(2)	6,9
Inativo	41,7	32,2	24,3	20,0	29,4

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclui falta de recursos financeiros, tempo, requisitos exigidos, de escolas ou cursos perto da residência ou trabalho; baixa qualidade dos cursos disponíveis; duração muito extensa dos cursos ou outros motivos;

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Cumprе ressaltar, contudo, que a parcela de desempregados também era elevada (48,7%), sendo que, no segundo segmento, composto pelos não demandantes de qualificação pelos demais motivos (tais como falta de dinheiro ou tempo), a parcela de desempregados era ainda maior: 63,6%. A incidência de desempregados que não se qualificavam por quaisquer motivos crescia progressivamente pelos grupos de renda, reforçando possíveis estratégias desses trabalhadores de não inserção no mercado formal de trabalho.

Pela Tabela 15 observa-se que a falta de interesse/necessidade de se qualificar pode estar associada a idades mais elevadas (média de 47 anos) que entre aqueles que não demandaram qualificação pelos demais motivos (média de 38 anos). Tal constatação, no caso do primeiro segmento, talvez refletisse um momento em que as pessoas já estivessem satisfeitas com o conhecimento acumulado na trajetória profissional ou com desejo de sair do mercado de trabalho e, ainda, que já tivessem aposentadas.

TABELA 15

Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais de idade que não se qualificaram, por grupos de renda familiar *per capita*, segundo principais motivos e situação no trabalho. Região Metropolitana de Belo Horizonte. PED – DIEESE, 2008

(Em %)

Médias de idade e anos de estudo por principal motivo da não qualificação profissional (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar <i>per capita</i>				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Não tem interesse/não necessita					
Idade	39	47	49	51	47
Anos de instrução	6	6	7	11	8
Demais motivos (1)					
Idade	34	39	39	42	38
Anos de instrução	7	7	8	11	8

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclui falta de recursos financeiros, tempo, requisitos exigidos, de escolas ou cursos perto da residência ou trabalho; baixa qualidade dos cursos disponíveis; duração muito extensa dos cursos ou outros motivos;

A menor escolaridade poderia, eventualmente, ser um motivo da falta de interesse ou necessidade de alguns em buscar qualificação. Entretanto, os dados apresentados na pesquisa nada apontam de conclusivo nessa direção.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações aportadas pela PNAD-IBGE e pela PED-DIEESE disponibilizaram uma ampla caracterização da educação profissional, além de evidenciar as particularidades dos desafios e virtudes da qualificação profissional junto aos principais mercados de trabalho metropolitanos.

Os resultados do Suplemento da PNAD 2007 sobre Educação Profissional aliados aos dados do questionário básico da PNAD terminaram por delinear um perfil sócio demográfico da população atendida que revela um certo padrão de formação e acesso ao mercado de trabalho.

Os participantes e egressos dos cursos de educação profissional são em grande parte jovens entre 15 e 24 anos de idade, com 8 a 11 anos de estudo, pessoas brancas associadas aos níveis de renda mais altos, migrantes recentes estabelecidos nos grandes centros urbanos, recém admitidos em empresas com mais de 11 empregados ou funcionários públicos. São também pessoas residentes nas regiões Sudeste e Sul do país.

Por sua vez, a pesquisa suplementar da PED/DIEESE 2008 indica que a qualificação profissional dos residentes nas regiões metropolitanas investigadas se diferencia pelos níveis de renda. A menor renda domiciliar *per capita* associa-se à menor taxa de qualificação obtida através de cursos “livres” de curta duração ou pelos cursos de elevado nível de escolaridade.

Os dados apresentados sugerem duas razões de maior relevância para a ocorrência desse fato. De um lado, a menor exigência de qualificação das ocupações e profissões desempenhadas pelo segmento de menor renda pode justificar menor demanda de qualificação por parte desses trabalhadores. De outro lado, a não gratuidade da maior parte dos cursos e treinamentos poderia estar explicando as menores taxas de qualificação entre os mais pobres.

Essas possibilidades também podem estar associadas ao significado da qualificação para os indivíduos de cada nível de renda. Alguns dados apresentados nesse estudo permitem inferir que a qualificação para os segmentos de menor renda, quase sempre se apresentava como uma estratégia de (nova) inserção em alguma atividade produtiva. Entre os segmentos de maior renda, a qualificação aparece não só como estratégia de busca de trabalho, mas como parte da rotina profissional dos indivíduos já ocupados.

Dessa forma, para os segmentos mais vulneráveis da população a ação de se qualificar assumia um significado de mobilidade social, de transcendência da situação

socioeconômica em que se encontravam. Já para os membros de famílias mais abastadas, a qualificação era mais um requisito de afirmação do seu *status quo*.

As expectativas de melhor inserção no mercado de trabalho, como resultado prático da qualificação, eram mais acentuadas junto aos trabalhadores que relatavam alto grau de decepção quando essas perspectivas não se concretizavam.

Portanto, difundir os limites e possibilidades da qualificação profissional, como requisitos para acesso e permanência no mercado de trabalho, se impõe como uma das práticas indispensáveis à condução eficiente das políticas públicas de emprego, trabalho e renda.

3. METODOLOGIA

3.1. METODOLOGIA ADOTADA NA PESQUISA: “INFORMAÇÕES PARA O SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA”

A aplicação do questionário *Informações sobre o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda* visou a coleta de dados sobre os requisitos de contratação do trabalhador, os serviços públicos e privados de Intermediação e colocação de mão de obra, as dificuldades dos desempregados e inativos para inserção no mercado de trabalho, bem como informações sobre o uso do Seguro Desemprego e a realização de cursos de Qualificação Profissional.

A análise e sistematização das informações coletadas pela Pesquisa Suplementar – *Informações para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda* em conjunto àquelas coletadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED permitiu que fosse constituída uma ampla base de microdados que possibilitará gerar uma série de indicadores para subsidiar a elaboração e avaliação de políticas públicas de inclusão social, em especial aquelas relacionadas à qualificação profissional e ao apoio para uma melhor e mais ampla inserção no mercado de trabalho dos segmentos sociais mais vulneráveis. Assim, será possível a geração de indicadores específicos, detalhados segundo a condição de atividade da população (ocupada, desempregada ou inativa), seus atributos pessoais e familiares.

Com isto, poderão ser identificadas carências das diferentes populações-alvo das políticas de fomento de inserção no mercado de trabalho, proporcionando subsídios para a formulação e avaliação de políticas públicas no que se refere ao Seguro Desemprego, ao serviço de Intermediação de mão de obra, Qualificação Profissional e fomento ao Empreendedorismo. Nesse sentido, cabe mencionar a possibilidade de especificar, por exemplo, a realização de cursos de capacitação segundo os atributos pessoais (idade, sexo, posição na família, cor, frequência à escola e nível de instrução) e até mesmo com relação às características familiares (composição e renda da família).

Da mesma forma, será possível diferenciar essas iniciativas de formação profissional segundo as características do atual trabalho (tipo de ocupação, posição na ocupação, ramo de atividade econômica, tamanho da empresa para a qual trabalha, tempo de permanência no atual emprego, rendimentos auferidos) ou do último trabalho dos desempregados (posição na ocupação, ocupação, ramo de atividade, tempo de experiência neste trabalho).

População investigada e variáveis para a apuração do tema Qualificação Profissional

Realização de cursos de qualificação/ capacitação nos últimos três anos PIA de 14 anos e mais ocupada, desempregada ou inativa:

- Iniciativa/orientação do SPTR/Sine para realização de cursos de qualificação/capacitação profissional nesse período
- Área/tipo de curso realizado
- Nível do curso (cursos livres, técnico básico, técnico de 2º grau, tecnológico, especialização *lato sensu*)
- Duração (anos e meses)
- Carga horária
- Certificação/reconhecimento pelo MTE/MEC
- Gratuidade/pagamento/financiamento do curso
- Local de realização (presencial ou à distância)
- Entidade responsável pela realização do curso
- Resultados obtidos com a realização do curso
- Motivo de não-realização do curso

Pesquisa Suplementar – Informações para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda – Meta D – Convênio SPPE/CODEFAT/MTE 092/2007- DIEESE.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIEESE – Formação Profissional: um novo espaço de negociação. Pesquisa DIEESE, nº 13, SP, 1998.

Relatórios da Pesquisa Suplementar sobre Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda. PED. DIEESE, 2009.

DEDECCA, C. Qualificação, estrutura produtiva e mercado de trabalho. In Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e Certificação Educacional e Profissional. São Paulo, CUT, 2005.

IPEA – BPS nº 13. Edição Especial 2007.

LIMA, A. e Lopes, F. Construindo Diálogos Sociais. Diálogo Social e Qualificação Profissional: experiências e propostas. Brasília, 2005.

LIMA, A. Hegemonia e Educação na Conformação Contemporânea do Campo Qualificação Profissional. Trabalho e Educação GT 9 s/d.

MORETTO, Amilton. Mercado de Trabalho e Políticas de Emprego no Brasil. IE/Unicamp – SP, 2001.

RODARTE, Mario M. S.; GARCIA, Lúcia S.; GUERRA, Maria de F. L. A escolarização em marcha forçada: O aumento da qualificação na demanda e oferta de trabalho em Belo Horizonte. Pensar BH. Política Social, v. 18, p. 32-37, 2007.

RODARTE, Mario M. S.; SCHNEIDER, Eduardo M.; GARCIA, Lúcia S. Políticas de Emprego e Renda em Cidades Médias e em Aglomerados Não-Metropolitanos: os Casos do Aglomerado Sul (RS) e de Caruaru e Entorno (PE) - 2006.

In: XIII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Urbanização, 2009, Florianópolis. Anais.. Florianópolis, 2009.

ROSANDISKI, Eliane. A qualificação como elemento dinâmico do mercado de trabalho. Políticas Públicas e Trabalho: textos para estudo dirigido. CESIT/UNICAMP, SP, 2005.

SANTOS, Simone Valdete. Da Educação Profissional para o emprego no PIPMO, para a Educação Profissional para a empregabilidade no PLANFOR. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, s.d.

VERAS, R. Qualificação Profissional: um campo em disputa. In Qualificar Para Que? Qualificação para Quem? São Paulo, 2006.

5. ANEXOS

ANEXO 1

Quadro descritivo do campo da qualificação profissional

Atores sociais	Subcampos	Níveis
<p>Sujeitos e instituições vinculados aos trabalhadores</p> <p>Centrais Sindicais (CUT, Força Sindical, CGT e outras), suas confederações, federações, sindicatos filiados e representações no local de trabalho;</p> <p>ONGs vinculadas aos movimentos sociais ou confessionais;</p> <p>Organizações no local de trabalho autônomas formalizadas;</p> <p>Trabalhadores/as Individuais e organizações no local de trabalho não formalizadas;</p>	<p>Subcampos educacionais</p> <p>Educação básica regular. Composta pelo ensino fundamental e médio é oferecida a crianças de 6 a 14 anos, realizada em ambiente escolar;</p> <p>Educação de jovens e adultos. Educação oferecida a maiores de 15 anos que não tiveram possibilidade de concluir estudos da educação básica na idade adequada, nem sempre realizada em ambiente escolar;</p> <p>Educação profissional. Educação que garante a formação para o trabalho, seja ela básica (curta duração, sem vinculação com a escolaridade, nem sempre realizada em ambiente escolar) ou técnica e tecnológica (longa duração, vinculada com a escolaridade, realizada em ambiente escolar);</p> <p>Educação continuada. Educação polimorfa, geralmente voltada para o mundo do trabalho, realizada muitas vezes na empresa, embora inclua educação básica (línguas estrangeiras, informática etc.) realizada em ambiente escolar;</p>	<p>Internacional</p> <p>Corresponde ao espaço de ação das estruturas supranacionais, sejam globais ou regionais; financeiros, comerciais, normativos ou de cooperação;</p>
<p>Sujeitos e instituições vinculados aos empresários</p> <p>Sistema Sindical Confederativo Patronal, formado por confederações, federações e sindicatos patronais;</p> <p>Sistema "S"; Serviços de Aprendizagem e Serviço Social;</p> <p>Institutos e Fundações;</p> <p>Associações Técnicas e/ou Produtivas;</p> <p>Cadeias Produtivas e de Fornecedores Empresas e Unidades Produtivas;</p> <p>Sujeitos e instituições vinculados ao Estado</p> <p>Supranacional: financeiro (BID/ Banco Mundial); Sistema ONU (UNICEF, UNESCO, OIT e PNUD); regional (MERCOSUL e OCDE); Nacional. MTE, MEC (inclui as Escolas Técnicas Federais, CEFETs, e IFECTs) MCT, MDA, MIC; Estadual (SETRAS e SEC - inclui as escolas técnicas e agrotécnicas estaduais).</p>	<p>Subcampos jurídico-normativos</p> <p>Certificação profissional: Atualmente em construção no Brasil, engloba os processos de reconhecimento de cursos de educação profissional, cujos currículos devem ser aprovados segundo a demanda social dos sujeitos (no caso do empresariado, as competências vinculadas ao mercado de trabalho);</p> <p>Classificação de ocupações: Atualmente em reformulação, é o espaço de normatização das atividades dos/as trabalhadores/as, indicado o conjunto de conhecimentos, habilidades, competências que devem ser adquiridos, através da certificação ocupacional;</p> <p>Relações de trabalho. É o espaço normativo das relações entre capital e trabalho, envolvendo o arcabouço jurídico (CLT, Justiça do Trabalho) e as possibilidades negociais reais construídas entre empresários e trabalhadores, desde o local de trabalho, até os contratos coletivos nacionais. Este é um espaço que atualmente está sob forte pressão social, com o Estado e o empresariado perseguindo a <i>sua flexibilização</i> e os trabalhadores, defendendo a democratização e manutenção de direitos;</p> <p>Relações Educacionais. Engloba o arcabouço jurídico educacional (da Constituição Federal e LDB, passando pelas deliberações dos Conselhos Nacional, Estaduais e Municipais de Educação), os processos de disputa entre trabalhadores em educação X Estado X empresariado da educação X entidades científicas, entre outros.</p>	<p>Nacional-estadual</p> <p>Este nível reflete a organização do Estado brasileiro, que não se constitui em uma verdadeira federação de estados autônomos, com cada unidade da federação seguindo normas definidas pelo governo da União, com muito pouca margem de manobra. Isto justifica a agregação, em um único nível, dos níveis "nacional" e "estadual";</p> <p>Local-Municipal.</p> <p>Também reflete o descolamento do município na trama federativa, que permanece muito mais influenciado pelos grupos de interesses locais, do que pelos níveis estatais superiores.</p>

Fonte: Elaboração a partir de Lima, A. Hegemonia e Educação na Conformação Contemporânea do Campo da Qualificação Profissional. Trabalho e Educação GT⁹. s/d

ANEXO 2 – AS TRÊS VERTENTES DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Alguns dos elementos, constitutivos dessas três vertentes são indicados por Lima (2000) que assim os descreve:

“a) O campo “Produção”, o espaço do local de trabalho, onde são produzidos bens materiais e imateriais e onde são continuamente (re)elaboradas relações de e na produção. Alguns aspectos deste campo merecem ser destacados: i) neste espaço, a disputa hegemônica sempre foi acirrada, com grandes impactos nos movimentos sociais e ensejando elaborações teóricas de grande alcance e repercussão; ii) a reestruturação produtiva tem levado a luta no terreno em disputa no “chão-da-empresa”, a pender, nos últimos tempos, para o empresariado, seja através da fragilização quantitativa, quanto da precarização do trabalho, e também, através de programas de envolvimento dos trabalhadores, que estabelecem uma nova “cidadania”, centrada no indivíduo, consentida e controlada;

b) O campo “Estado”, o espaço das relações institucionais, caracterizado por pessoas jurídicas de direito público e suas relações com as demais esferas da sociedade. Sua importância se revela como: i) a marca de uma relação promíscua, submissa e dependente de diversos sujeitos sociais com o Estado; ii) a constituição do próprio sujeito, expressa na sua identidade passa por aceitar, negar ou superar esta relação; iii) a necessidade, para o sujeito social que aspira ao poder, de ultrapassar o economicismo e elaborar um projeto de sociedade, o que pressupõe uma concepção e uma estratégia frente ao estado.

c) O campo “Educação”, compreendido como o espaço dos processos educativos formais, não-formais e informais, por sua vez, comparece nessa perspectiva através de suas relações: i) com a produção, na atuação dos movimentos sociais na educação e suas repercussões na escola e fora dela; ii) com o Estado, consubstanciada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e na legislação derivada (Diretrizes e Parâmetros Nacionais, Resoluções, Portarias, etc; iii) sob o aspecto da formação específica realizada pelos movimentos sociais; e iv) obviamente, com a qualificação profissional onde os três campos se interceptam.”

ANEXO 3 – METODOLOGIA DA PESQUISA SUPLEMENTAR: “INFORMAÇÕES PARA O SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA”. PED/DIEESE, 2008

Desde o final de 2005, o DIEESE vem desenvolvendo ações com o propósito de fazer avançar a utilização das bases de dados do Sistema PED por todos aqueles que associem a análise de informações sobre o mercado de trabalho à necessidade de intervenção pública para a promoção de desenvolvimento, bem-estar e maior equidade.

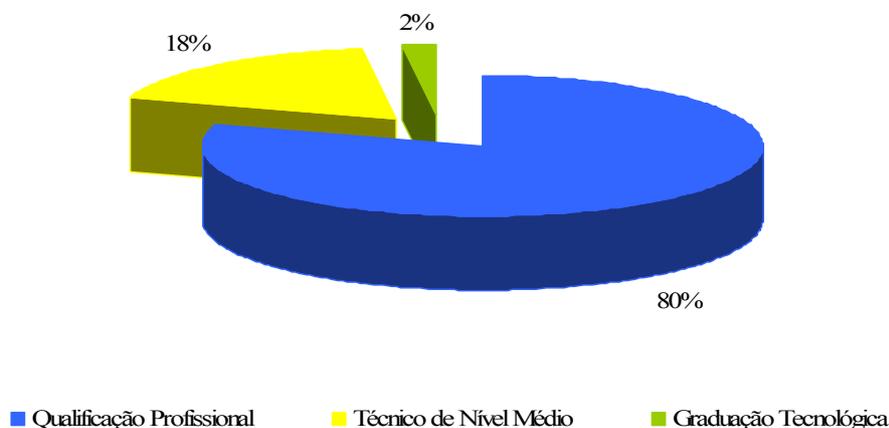
Em 2008, foi incluída nesta agenda de trabalho a geração de novas informações primárias, que associadas às já corriqueiramente levantadas pelas seis unidades de pesquisa do Sistema alavancassem o patamar de entendimento sobre as dinâmicas que condicionam a absorção e valoração da força de trabalho em importantes regiões metropolitanas.

Oportunizada pelo projeto *Consolidação do Sistema Estatístico PED e Desenho de Novos Indicadores e Levantamentos (Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N.º. 092/2007 – DIEESE e Termos Aditivos)*, foi realizada, entre maio e outubro de 2008, a pesquisa domiciliar *Informações para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda* em cerca de 94.000 domicílios das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e do Distrito Federal, informações úteis à política de emprego e renda.

6. ANEXOS ESTATÍSTICOS

GRÁFICO 1

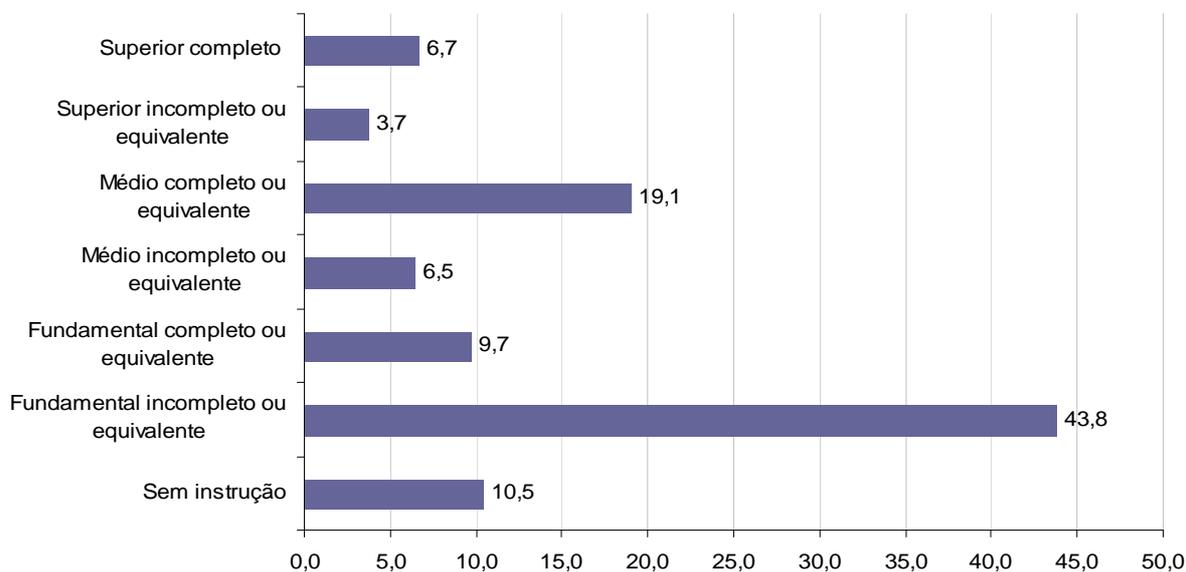
Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam curso de educação profissional, por segmento do curso de educação profissional – Brasil - 2007



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Gráfico elaborado pelo DIEESE.

GRÁFICO 2

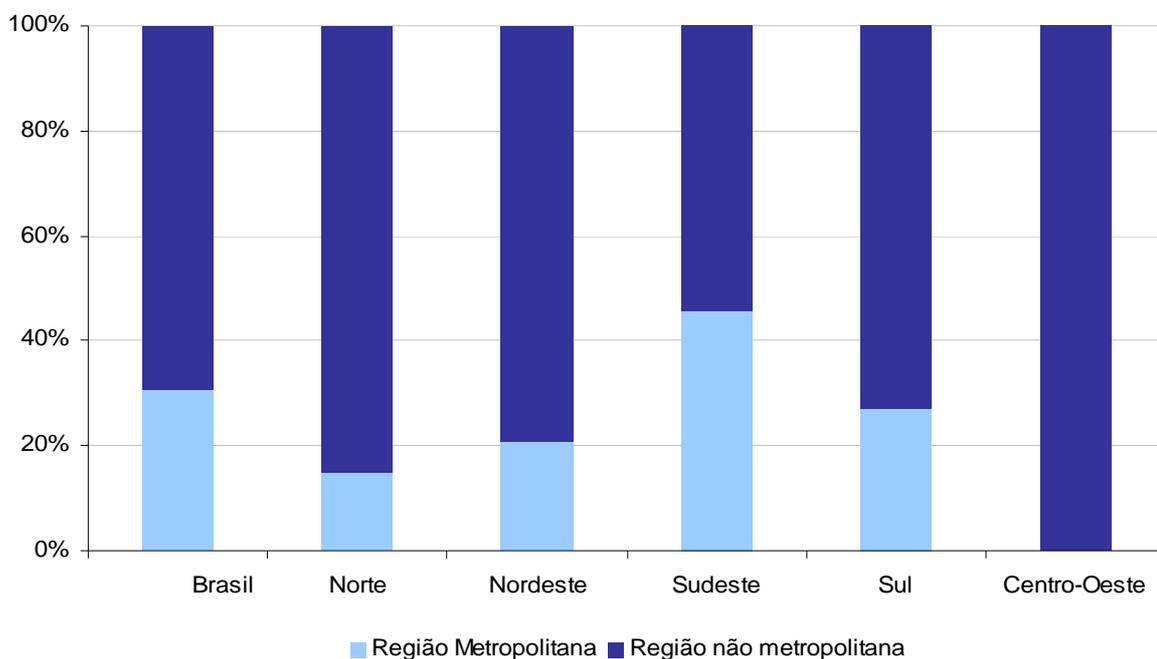
Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não frequentavam curso de educação profissional por grau de escolaridade. Brasil - 2007.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Gráfico elaborado pelo DIEESE.

GRÁFICO 3

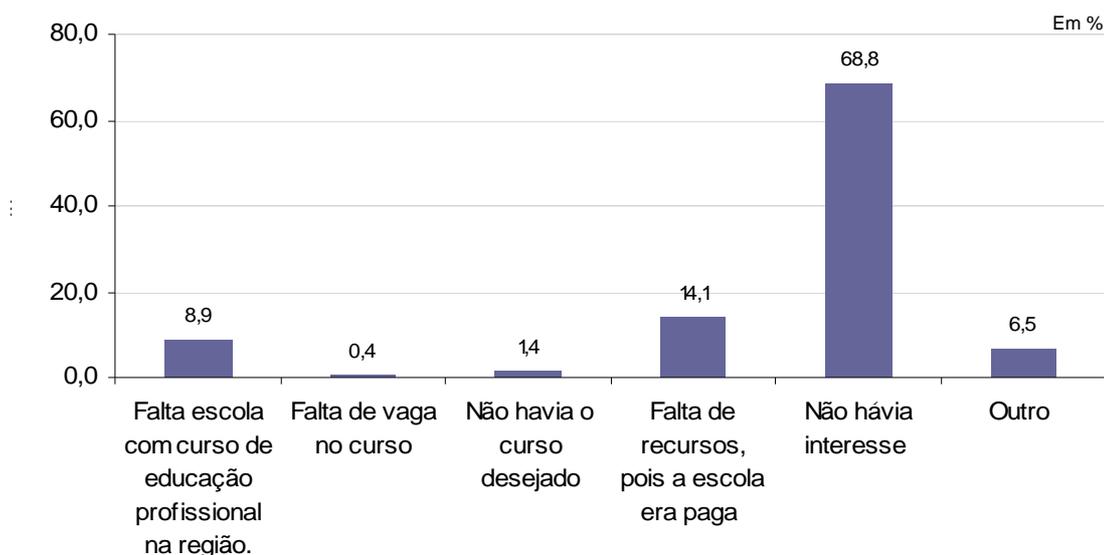
Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não frequentavam curso de educação profissional, residentes nas regiões metropolitanas e não metropolitanas.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Gráfico elaborado pelo DIEESE.

GRÁFICO 4

Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade que nunca frequentaram curso de educação profissional por principal motivo. Brasil - 2007



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Gráfico elaborado pelo DIEESE.

TABELA 1

Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam curso de educação profissional, por natureza da instituição de realização do curso, segundo as Grandes Regiões. Brasil – 2007

Grandes Regiões	Total de pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam cursos de educação profissional	Natureza da instituição de realização do curso (%)			
		Instituição de ensino vinculada ao Sistema S (Senai, Senac, Sebrae, etc)	Instituição de ensino público (Federal, Estadual ou Municipal)	Instituição de ensino particular	Outro tipo de instituição
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	5,8	6,3	5,5	5,7	8,4
Nordeste	20,5	18,0	24,1	19,5	23,6
Sudeste	49,9	46,7	45,6	52,4	51,1
Sul	17,2	21,2	18,5	15,9	13,2
CentroOeste	6,6	7,8	6,3	6,5	3,7
Brasil	100,0	14,0	23,5	59,6	2,9
Norte	100,0	15,2	22,3	58,4	4,1
Nordeste	100,0	12,3	27,6	56,8	3,3
Sudeste	100,0	13,0	21,5	62,6	2,9
Sul	100,0	17,2	25,4	55,2	2,2
CentroOeste	100,0	16,5	22,5	59,4	1,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Tabela elaborada pelo DIEESE.

TABELA 2

Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não frequentavam curso de educação profissional por motivos para não frequentar, segundo as Grandes Regiões. Brasil - 2007

Grandes Regiões	Total de pessoas de 10 anos ou mais que não frequentavam cursos de educação profissional	Motivos para não frequentar (%)					Outro
		Falta de escola com curso de educação profissional na região	Falta de vaga no curso	Não havia o curso desejado	Falta de recursos, pois a escola é paga	Não tinha interesse	
Brasil	100,0	7,1	0,5	1,6	13,0	68,4	9,4
Norte	100,0	10,7	0,4	1,7	13,1	68,5	5,6
Nordeste	100,0	12,3	0,5	1,9	12,4	63,8	9,1
Sudeste	100,0	3,6	0,4	1,0	12,9	73,0	9,1
Sul	100,0	5,2	0,4	2,0	13,9	66,7	11,8
Centro-Oeste	100,0	8,3	0,6	2,3	13,4	65,7	9,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Tabela elaborada pelo DIEESE.

TABELA 3
Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que trabalhavam ou já trabalharam na área em que se qualificaram profissionalmente, por motivo para trabalhar na área em que se qualificaram, segundo o segmento de educação profissional e as Grandes Regiões. Brasil – 2007

Segmento de educação profissional e Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade que trabalhavam ou já trabalharam na área em que se qualificaram profissionalmente (%)							
	Total	Motivos para trabalhar na área						
		O certificado ou diploma ser aceito pelo empregador	O curso possuir conteúdo necessário ao desempenho do trabalho	O curso proporcionar práticas adequadas às exigidas pela empresa	O curso fornecer informações sobre o mercado de trabalho	O curso possibilitar abertura de negócio próprio	O curso oferecer estágio	Outros
Qualificação Profissional								
Total	100,0	14,8	65,7	12,5	1,1	4,4	0,5	1,0
Norte	100,0	14,4	67,7	10,5	1,2	5,1	0,5	0,6
Nordeste	100,0	16,2	65,6	11,3	0,8	4,5	0,6	1,0
Sudeste	100,0	16,6	64,4	12,3	1,1	4,1	0,4	1,1
Sul	100,0	11,8	67,0	14,3	1,1	4,5	0,4	0,9
Centro-Oeste	100,0	10,2	71,6	12,3	0,5	4,3	0,2	0,9
Técnico de Nível Médio								
Total	100,0	25,7	59,6	7,7	1,6	1,8	2,2	1,3
Norte	100,0	26,1	63,2	5,9	0,8	1,3	2,2	0,5
Nordeste	100,0	24,6	59,9	9,1	0,6	1,4	3,7	0,7
Sudeste	100,0	28,4	57,8	6,7	2,1	1,5	2,0	1,5
Sul	100,0	20,1	63,3	10,0	1,2	2,7	1,5	1,2
Centro-Oeste	100,0	19,2	68,9	6,7	0,8	3,0	1,0	0,4
Graduação Tecnológica								
Total	100,0	29,3	52,1	10,1	1,8	3,6	1,5	1,5
Norte	100,0	29,3	38,4	-	9,2	11,2	11,9	-
Nordeste	100,0	23,9	54,9	3,9	-	11,5	3,9	1,9
Sudeste	100,0	34,6	44,6	13,1	0,6	3,5	1,4	2,2
Sul	100,0	24,0	65,8	4,1	6,1	-	-	-
Centro-Oeste	100,0	8,8	78,4	12,8	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Tabela elaborada pelo DIEESE.

TABELA 4
Distribuição da população de 14 anos e mais, por grupos de renda familiar per capita, segundo atributos pessoais. Região Metropolitana de São Paulo. PED/DIEESE – 2008

Atributos pessoais dos membros das famílias (de 14 anos ou mais)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				(Em %)
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sexo					
Masculino	43,9	45,5	46,9	47,8	46,7
Feminino	56,1	54,5	53,1	52,2	53,3
Cor (1)					
Negra	48,2	44,5	37,8	19,5	35,1
Não-negra	51,8	55,5	62,2	80,5	64,9
Posição no domicílio					
Chefe	42,4	39,6	40,8	43,7	39,6
Demais	57,6	60,4	59,2	56,3	60,4
Cônjuge	24,7	27,3	27,0	26,6	25,6
Filho	25,9	26,0	24,1	23,1	27,1
Outros	7,0	7,1	8,1	6,7	7,6
Faixa etária					
14 a 17 anos	14,7	11,0	6,5	4,6	8,4
18 a 24 anos	16,6	17,1	17,4	13,3	16,3
25 a 39 anos	36,7	35,8	31,7	31,4	32,5
40 a 49 anos	16,1	16,5	17,0	18,1	17,0
50 e mais	15,8	19,6	27,4	32,6	25,7
Nível de instrução					
Analfabeto	6,1	5,1	4,8	(4)	3,9
Fundamental incompleto	46,6	39,3	33,2	18,3	32,1
Fundamental completo (2)	25,5	24,5	20,1	13,7	19,8
Médio completo (3)	20,3	29,7	38,1	40,1	33,7
Superior completo	(4)	(4)	3,8	26,6	10,6

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Negra corresponde às pessoas de cor parda e preta. Não-negra corresponde às pessoas de cor branca e amarela.

(2) Inclui indivíduos com ensino médio incompleto

(3) Inclui indivíduos com ensino superior incompleto

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 5
Distribuição da população de 14 anos e mais, por grupos de renda familiar per capita, segundo atributos pessoais. Região Metropolitana de Belo Horizonte. PED/DIEESE – 2008

(Em %)

Atributos pessoais dos membros das famílias (de 14 anos ou mais)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sexo					
Masculino	42,2	44,5	46,4	49,2	46,5
Feminino	57,8	55,5	53,6	50,8	53,5
Cor (1)					
Negra	68,4	66,6	59,8	37,1	57,4
Não-negra	31,6	33,4	40,2	62,9	42,6
Posição no domicílio					
Chefe	42,2	39,0	40,3	42,3	38,5
Demais	57,8	61,0	59,7	57,7	61,5
Cônjuge	22,2	24,2	23,5	23,3	23,1
Filho	26,8	29,6	28,0	26,9	30,4
Outros	8,8	7,3	8,2	7,5	8,0
Faixa etária					
14 a 17 anos	14,4	10,1	5,4	4,1	7,8
18 a 24 anos	18,9	17,5	17,2	14,4	17,2
25 a 39 anos	34,7	30,3	30,0	29,2	30,2
40 a 49 anos	16,1	18,4	17,4	17,6	17,7
50 e mais	15,9	23,8	30,1	34,8	27,0
Nível de instrução					
Analfabeto	5,3	5,2	3,7	(4)	3,3
Fundamental incompleto	46,7	41,1	31,7	15,1	31,3
Fundamental completo (2)	25,4	23,4	19,5	12,1	19,8
Médio completo (3)	20,9	28,9	39,9	41,0	34,6
Superior completo	(4)	(4)	5,1	31,0	11,1

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Negra corresponde às pessoas de cor parda e preta. Não-negra corresponde às pessoas de cor branca e amarela.

(2) Inclui indivíduos com ensino médio incompleto

(3) Inclui indivíduos com ensino superior incompleto

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 6
Distribuição da população de 14 anos e mais, por grupos de renda familiar per capita, segundo atributos pessoais. Distrito Federal. PED/DIEESE – 2008

Atributos pessoais dos membros das famílias (de 14 anos ou mais)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				(Em %)
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sexo					
Masculino	41,3	44,9	48,2	46,5	46,0
Feminino	58,7	55,1	51,8	53,5	54,0
Cor (1)					
Negra	64,7	63,3	55,4	43,3	57,8
Não-negra	35,3	36,7	44,6	56,7	42,2
Posição no domicílio					
Chefe	41,9	39,2	39,9	40,9	37,8
Demais	58,1	60,8	60,1	59,1	62,2
Cônjuge	21,5	25,0	25,1	25,7	23,7
Filho	27,0	26,1	25,6	25,1	28,7
Outros	9,6	9,8	9,4	8,3	9,8
Faixa etária					
14 a 17 anos	14,1	9,4	7,8	6,4	8,7
18 a 24 anos	19,1	19,3	18,6	13,3	17,8
25 a 39 anos	38,7	37,6	35,9	32,3	34,4
40 a 49 anos	14,3	14,3	17,5	20,9	17,0
50 e mais	13,7	19,4	20,2	27,0	22,1
Nível de instrução					
Analfabeto	6,0	6,5	3,4	(4)	3,7
Fundamental incompleto	43,5	35,2	23,3	9,0	25,2
Fundamental completo (2)	24,5	24,3	20,6	11,4	19,0
Médio completo (3)	24,5	32,9	45,9	39,5	36,9
Superior completo	(4)	(4)	6,8	39,0	15,2

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

- (1) Negra corresponde às pessoas de cor parda e preta. Não-negra corresponde às pessoas de cor branca e amarela.
 (2) Inclui indivíduos com ensino médio incompleto
 (3) Inclui indivíduos com ensino superior incompleto
 (4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 7

Distribuição da população de 14 anos e mais, por grupos de renda familiar per capita, segundo atributos pessoais. Região Metropolitana de Porto Alegre. PED/DIEESE – 2008

Atributos pessoais dos membros das famílias (de 14 anos ou mais)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				(Em %)
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sexo					
Masculino	43,3	44,9	47,6	47,6	46,2
Feminino	56,7	55,1	52,4	52,4	53,8
Cor (1)					
Negra	22,1	19,1	15,5	8,2	15,0
Não-negra	77,9	80,9	84,5	91,8	85,0
Posição no domicílio					
Chefe	43,0	41,6	41,4	47,9	42,8
Demais	57,0	58,4	58,6	52,1	57,2
Cônjuge	23,1	26,3	27,2	26,8	25,8
Filho	26,9	24,5	24,4	20,3	24,7
Outros	7,1	7,6	7,0	4,9	6,7
Faixa etária					
14 a 17 anos	14,3	9,6	6,7	4,6	8,0
18 a 24 anos	18,1	15,9	16,5	11,1	15,1
25 a 39 anos	30,8	29,5	27,6	28,3	28,5
40 a 49 anos	17,4	17,7	18,7	17,9	18,0
50 e mais	19,5	27,3	30,5	38,1	30,3
Nível de instrução					
Analfabeto	3,8	4,5	2,2	(4)	2,5
Fundamental incompleto	49,0	43,0	34,3	15,2	31,8
Fundamental completo (2)	24,9	26,5	23,6	14,4	21,2
Médio completo (3)	18,3	24,9	36,4	43,7	33,1
Superior completo	4,0	(4)	3,4	25,8	11,4

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Negra corresponde às pessoas de cor parda e preta. Não-negra corresponde às pessoas de cor branca e amarela.

(2) Inclui indivíduos com ensino médio incompleto

(3) Inclui indivíduos com ensino superior incompleto

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 8
Distribuição da população de 14 anos e mais, por grupos de renda familiar per capita, segundo atributos pessoais. Região Metropolitana de Recife. PED/DIEESE – 2008

Atributos pessoais dos membros das famílias (de 14 anos ou mais)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				(Em %)
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sexo					
Masculino	41,7	44,7	45,6	46,0	45,1
Feminino	58,3	55,3	54,4	54,0	54,9
Cor (1)					
Negra	81,1	79,0	74,3	60,3	71,0
Não-negra	18,9	21,0	25,7	39,7	29,0
Posição no domicílio					
Chefe	40,3	35,2	35,0	44,1	37,1
Demais	59,7	64,8	65,0	55,9	62,9
Cônjuge	20,3	22,9	23,8	23,7	22,5
Filho	30,2	31,0	29,9	24,1	30,2
Outros	9,3	10,9	11,3	8,1	10,1
Faixa etária					
14 a 17 anos	15,0	12,1	8,3	4,7	9,1
18 a 24 anos	18,7	19,0	16,5	12,8	16,6
25 a 39 anos	36,4	33,9	31,9	26,3	31,0
40 a 49 anos	15,7	15,8	17,7	17,6	17,2
50 e mais	14,1	19,1	25,7	38,5	26,1
Nível de instrução					
Analfabeto	10,2	8,8	7,5	6,1	7,4
Fundamental incompleto	53,5	43,7	34,8	21,9	35,1
Fundamental completo (2)	19,2	23,4	22,2	14,2	18,9
Médio completo (3)	16,4	23,5	33,5	42,7	32,0
Superior completo	(4)	(4)	2,0	15,0	6,6

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Negra corresponde às pessoas de cor parda e preta. Não-negra corresponde às pessoas de cor branca e amarela.

(2) Inclui indivíduos com ensino médio incompleto

(3) Inclui indivíduos com ensino superior incompleto

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 9
Distribuição da população de 14 anos e mais, por grupos de renda familiar per capita, segundo atributos pessoais. Região Metropolitana de Salvador. PED/DIEESE – 2008

(Em %)

Atributos pessoais dos membros das famílias (de 14 anos ou mais)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sexo					
Masculino	41,7	43,8	45,3	46,3	44,8
Feminino	58,3	56,2	54,7	53,7	55,2
Cor (1)					
Negra	93,2	93,3	88,7	71,9	85,7
Não-negra	6,8	6,7	11,3	28,1	14,3
Posição no domicílio					
Chefe	38,9	36,0	40,9	42,1	38,2
Demais	61,1	64,0	59,1	57,9	61,8
Cônjuge	17,9	21,9	21,6	22,5	21,0
Filho	32,1	31,0	27,0	24,6	29,5
Outros	11,1	11,0	10,5	10,8	11,4
Faixa etária					
14 a 17 anos	13,9	10,3	5,4	4,3	7,9
18 a 24 anos	22,0	18,9	16,5	13,6	17,5
25 a 39 anos	34,2	33,5	33,3	31,1	32,5
40 a 49 anos	14,6	16,4	16,2	17,8	16,4
50 e mais	15,3	21,0	28,4	33,2	25,6
Nível de instrução					
Analfabeto	5,7	4,8	4,5	(4)	3,8
Fundamental incompleto	46,6	37,4	27,0	12,3	29,0
Fundamental completo (2)	22,3	23,6	18,6	11,1	18,2
Médio completo (3)	24,4	33,1	46,4	50,3	40,0
Superior completo	(4)	(4)	3,5	25,1	9,0

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Negra corresponde às pessoas de cor parda e preta. Não-negra corresponde às pessoas de cor branca e amarela.

(2) Inclui indivíduos com ensino médio incompleto

(3) Inclui indivíduos com ensino superior incompleto

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 10
Taxa de qualificação, por grupos de renda familiar per capita, segundo atributos pessoais. Região Metropolitana de São Paulo. PED/DIEESE – 2008

Atributos pessoais dos membros das famílias (de 14 anos ou mais)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				(Em %)
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Total	16,7	20,6	24,0	35,3	24,5
Sexo					
Masculino	16,7	22,1	26,0	36,2	25,6
Feminino	16,6	19,4	22,2	34,5	23,5
Cor (1)					
Negra	17,2	20,4	25,4	34,7	22,9
Não-negra	16,1	20,7	23,0	35,4	25,3
Posição no domicílio					
Chefe	12,9	15,3	18,3	30,8	19,0
Demais	19,4	24,1	27,9	38,8	28,1
Cônjuge	10,8	14,5	16,8	30,7	18,4
Filho	28,5	35,8	42,5	51,9	39,4
Outros	(4)	18,2	20,8	25,4	20,3
Faixa etária					
14 a 17 anos	30,6	37,6	49,1	41,8	37,8
18 a 24 anos	25,1	33,7	40,3	57,8	40,4
25 a 39 anos	15,3	21,7	28,3	46,7	28,5
40 a 49 anos	10,0	13,2	19,7	35,8	20,0
50 e mais	(4)	(4)	5,1	14,0	7,9
Nível de instrução					
Analfabeto	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
Fundamental incompleto	8,4	8,4	8,3	8,2	7,8
Fundamental completo (2)	23,6	25,2	27,3	24,2	24,5
Médio completo (3)	29,0	35,4	36,5	42,2	36,3
Superior completo	(4)	(4)	46,1	51,0	46,0

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Negra corresponde às pessoas de cor parda e preta. Não-negra corresponde às pessoas de cor branca e amarela;

(2) Inclui indivíduos com ensino médio incompleto;

(3) Inclui indivíduos com ensino superior incompleto;

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 11
Taxa de qualificação, por grupos de renda familiar per capita, segundo atributos pessoais. Região Metropolitana de Belo Horizonte. PED/DIEESE – 2008

Atributos pessoais dos membros das famílias (de 14 anos ou mais)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	21,7	22,2	27,9	37,2	27,3
Sexo					
Masculino	21,3	21,1	27,2	38,6	27,0
Feminino	22,0	23,0	28,5	35,8	27,6
Cor (1)					
Negra	19,1	22,1	26,6	36,5	24,8
Não-negra	27,4	22,2	29,9	37,6	30,6
Posição no domicílio					
Chefe	18,6	15,4	18,6	27,9	19,4
Demais	24,0	26,5	34,2	44,0	32,3
Cônjuge	14,1	17,7	20,4	31,3	20,9
Filho	28,1	34,5	46,6	56,9	41,5
Outros	36,7	23,0	31,6	37,1	30,0
Faixa etária					
14 a 17 anos	28,1	32,8	40,6	(4)	31,8
18 a 24 anos	39,1	40,4	56,2	69,7	50,1
25 a 39 anos	20,7	27,0	34,8	52,4	33,9
40 a 49 anos	13,7	14,7	22,2	34,9	21,3
50 e mais	(4)	(4)	5,9	13,2	8,1
Nível de instrução					
Analfabeto	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
Fundamental incompleto	10,1	8,8	8,5	(4)	8,6
Fundamental completo (2)	25,8	26,9	26,3	24,7	24,9
Médio completo (3)	44,3	39,9	43,5	46,0	41,6
Superior completo	(4)	(4)	52,4	45,7	47,7

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Negra corresponde às pessoas de cor parda e preta. Não-negra corresponde às pessoas de cor branca e amarela;

(2) Inclui indivíduos com ensino médio incompleto;

(3) Inclui indivíduos com ensino superior incompleto;

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 12
Taxa de qualificação, por grupos de renda familiar per capita, segundo atributos pessoais. Distrito Federal. PED/DIEESE – 2008

Atributos pessoais dos membros das famílias (de 14 anos ou mais)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				(Em %)
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Total	28,3	30,3	39,2	47,7	36,8
Sexo					
Masculino	28,7	30,4	38,7	48,6	37,1
Feminino	28,1	30,2	39,6	47,0	36,6
Cor (1)					
Negra	28,2	31,6	39,8	48,2	36,3
Não-negra	28,6	28,0	38,4	47,4	37,5
Posição no domicílio					
Chefe	21,0	20,3	29,0	40,1	26,7
Demais	33,6	36,7	45,9	53,1	42,9
Cônjuge	19,4	25,2	33,5	43,7	30,7
Filho	44,0	49,4	60,9	67,7	55,8
Outros	36,4	32,4	38,3	37,8	35,0
Faixa etária					
14 a 17 anos	41,6	50,7	56,6	45,0	46,5
18 a 24 anos	46,2	50,1	61,5	75,9	59,2
25 a 39 anos	27,4	31,9	43,6	60,6	42,0
40 a 49 anos	17,1	20,0	32,0	47,2	30,4
50 e mais	(4)	(4)	10,3	19,5	11,8
Nível de instrução					
Analfabeto	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
Fundamental incompleto	16,4	13,0	14,7	(4)	14,5
Fundamental completo (2)	35,6	38,2	39,2	33,7	35,7
Médio completo (3)	46,3	47,4	50,8	52,3	48,7
Superior completo	(4)	(4)	63,3	56,5	54,7

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Negra corresponde às pessoas de cor parda e preta. Não-negra corresponde às pessoas de cor branca e amarela;

(2) Inclui indivíduos com ensino médio incompleto;

(3) Inclui indivíduos com ensino superior incompleto;

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA13
Taxa de qualificação, por grupos de renda familiar per capita, segundo atributos pessoais.
Região Metropolitana de Porto Alegre. PED/DIEESE – 2008

Atributos pessoais dos membros das famílias (de 14 anos ou mais)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	19,6	20,4	27,1	36,8	26,9
Sexo					
Masculino	20,3	22,5	28,5	38,9	28,5
Feminino	19,0	18,8	25,8	34,9	25,5
Cor (1)					
Negra	18,8	19,5	25,5	28,8	22,3
Não-negra	19,8	20,7	27,4	37,5	27,7
Posição no domicílio					
Chefe	16,7	16,2	20,0	29,2	20,9
Demais	21,8	23,4	32,1	43,8	31,3
Cônjuge	12,6	13,5	19,6	31,0	20,2
Filho	29,2	34,5	47,2	62,5	44,2
Outros	23,6	22,6	27,7	36,8	27,0
Faixa etária					
14 a 17 anos	26,9	32,5	49,8	42,5	35,1
18 a 24 anos	38,2	41,9	51,5	76,0	51,7
25 a 39 anos	19,4	24,9	35,5	54,8	35,8
40 a 49 anos	13,0	14,1	19,5	35,4	21,3
50 e mais	(4)	(4)	6,0	12,0	7,4
Nível de instrução					
Analfabeto	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
Fundamental incompleto	10,0	8,5	9,0	7,8	8,8
Fundamental completo (2)	23,5	25,3	27,0	21,7	24,2
Médio completo (3)	39,6	38,1	44,2	47,0	42,6
Superior completo	40,2	(4)	43,5	46,6	42,9

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Negra corresponde às pessoas de cor parda e preta. Não-negra corresponde às pessoas de cor branca e amarela;

(2) Inclui indivíduos com ensino médio incompleto;

(3) Inclui indivíduos com ensino superior incompleto;

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA14
Taxa de qualificação, por grupos de renda familiar per capita, segundo atributos pessoais. Região Metropolitana de Recife. PED/DIEESE – 2008

(Em %)

Atributos pessoais dos membros das famílias (de 14 anos ou mais)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	14,6	17,0	19,1	27,0	20,8
Sexo					
Masculino	12,6	16,0	19,6	27,3	20,3
Feminino	16,0	17,8	18,7	26,8	21,2
Cor (1)					
Negra	13,8	16,8	19,0	25,7	19,6
Não-negra	18,0	17,9	19,6	29,0	23,7
Posição no domicílio					
Chefe	10,7	11,1	13,0	18,6	13,6
Demais	17,2	20,2	22,4	33,7	25,1
Cônjuge	10,3	12,8	14,7	25,2	16,2
Filho	20,5	26,1	30,0	45,3	32,8
Outros	21,4	19,2	18,8	23,7	21,5
Faixa etária					
14 a 17 anos	15,7	23,7	27,1	27,9	23,4
18 a 24 anos	31,4	34,1	40,0	57,8	42,7
25 a 39 anos	13,0	15,8	22,0	40,4	24,2
40 a 49 anos	(4)	11,5	12,6	25,3	15,2
50 e mais	(4)	(4)	(4)	8,4	5,7
Nível de instrução					
Analfabeto	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
Fundamental incompleto	7,2	7,4	6,7	6,2	7,1
Fundamental completo (2)	22,8	24,2	21,9	20,3	22,3
Médio completo (3)	35,2	33,4	32,9	38,0	35,3
Superior completo	(4)	(4)	(4)	43,1	41,4

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Negra corresponde às pessoas de cor parda e preta. Não-negra corresponde às pessoas de cor branca e amarela;

(2) Inclui indivíduos com ensino médio incompleto;

(3) Inclui indivíduos com ensino superior incompleto;

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 15
Taxa de qualificação, por grupos de renda familiar per capita, segundo atributos pessoais. Região Metropolitana de Salvador. PED/DIEESE – 2008

Atributos pessoais dos membros das famílias (de 14 anos ou mais)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	18,4	22,2	26,5	38,0	27,1
Sexo					
Masculino	16,5	20,2	25,2	38,1	26,1
Feminino	19,7	23,7	27,6	38,0	27,9
Cor (1)					
Negra	17,4	22,0	26,0	37,2	25,7
Não-negra	(4)	(4)	31,1	40,1	35,2
Posição no domicílio					
Chefe	14,1	14,2	17,4	31,4	19,6
Demais	21,1	26,7	32,9	42,9	31,8
Cônjuge	(4)	16,7	20,7	32,6	21,3
Filho	24,5	35,1	42,8	55,9	40,1
Outros	28,5	(4)	32,7	34,5	29,8
Faixa etária					
14 a 17 anos	(4)	30,1	(4)	(4)	24,3
18 a 24 anos	35,6	41,8	49,1	64,2	47,4
25 a 39 anos	18,8	23,6	36,1	51,8	34,0
40 a 49 anos	(4)	(4)	20,9	37,7	21,5
50 e mais	(4)	(4)	(4)	16,6	9,2
Nível de instrução					
Analfabeto	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
Fundamental incompleto	7,3	8,8	(4)	(4)	7,9
Fundamental completo (2)	21,5	24,6	23,8	(4)	22,6
Médio completo (3)	39,1	37,9	39,2	43,5	40,2
Superior completo	(4)	(4)	(4)	51,9	51,0

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Negra corresponde às pessoas de cor parda e preta. Não-negra corresponde às pessoas de cor branca e amarela;

(2) Inclui indivíduos com ensino médio incompleto;

(3) Inclui indivíduos com ensino superior incompleto;

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 16
Taxa de qualificação dos ocupados de 14 anos ou mais, por grupos de renda do trabalho principal, segundo setores de atividade. Região Metropolitana de São Paulo. PED/DIEESE – 2008

Setores e subsetores de atividade	Grupo segundo renda do trabalho principal - RM				(Em %)
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Total	20,1	24,6	30,1	44,5	28,9
Indústria	22,9	21,4	32,0	44,9	30,2
Comércio	20,1	25,3	24,0	30,3	23,1
Serviços	26,0	30,6	35,7	48,9	35,1
Construção civil	(2)	(2)	(2)	(2)	11,2
Serviços domésticos	8,7	(2)	(2)	(2)	9,4
Outros (1)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclui agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 17
Taxa de qualificação dos ocupados de 14 anos ou mais, por grupos de renda do trabalho principal, segundo setores de atividade. Região Metropolitana de Belo Horizonte. PED/DIEESE – 2008

Setores e subsetores de atividade	Grupo segundo renda do trabalho principal - RM				(Em %)
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Total	26,1	29,4	33,6	43,0	32,0
Indústria	25,2	26,0	30,9	46,1	31,7
Comércio	25,1	29,1	28,4	28,1	25,9
Serviços	35,5	35,5	41,7	45,9	39,1
Construção civil	(2)	(2)	(2)	(2)	12,9
Serviços domésticos	(2)	(2)	(2)	(2)	12,3
Outros (1)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclui agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 18

Taxa de qualificação dos ocupados de 14 anos ou mais, por grupos de renda do trabalho principal, segundo setores de atividade. Distrito Federal. PED/DIEESE – 2008

(Em %)

Setores e subsetores de atividade	Grupo segundo renda do trabalho principal - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	32,4	34,7	43,3	53,1	40,1
Indústria	(2)	(2)	(2)	(2)	33,1
Comércio	34,3	33,5	36,8	(2)	33,0
Serviços	41,0	42,3	49,0	55,3	47,2
Construção civil	(2)	(2)	(2)	(2)	15,2
Serviços domésticos	17,9	(2)	(2)	(2)	18,8
Outros (1)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclui agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 19

Taxa de qualificação dos ocupados de 14 anos ou mais, por grupos de renda do trabalho principal, segundo setores de atividade. Região Metropolitana de Porto Alegre. PED/DIEESE – 2008

(Em %)

Setores e subsetores de atividade	Grupo segundo renda do trabalho principal - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	26,1	29,0	36,4	44,3	33,5
Indústria	24,0	24,0	34,9	45,5	32,5
Comércio	26,3	26,3	27,6	26,6	25,9
Serviços	34,6	38,2	43,2	48,5	40,7
Construção civil	(2)	(2)	(2)	(2)	14,8
Serviços domésticos	(2)	(2)	(2)	(2)	10,0
Outros (1)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclui agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 20
Taxa de qualificação dos ocupados de 14 anos ou mais, por grupos de renda do trabalho principal, segundo setores de atividade. Região Metropolitana de Recife. PED/DIEESE – 2008

Setores e subsetores de atividade	Grupo segundo renda do trabalho principal - RM				(Em %)
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Total	20,5	17,8	29,3	35,2	25,2
Indústria	(2)	(2)	28,9	36,3	26,5
Comércio	16,2	(2)	25,9	22,9	20,1
Serviços	31,3	24,2	33,4	39,3	31,5
Construção civil	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Serviços domésticos	(2)	(2)	(2)	(2)	8,9
Outros (1)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclui agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 21
Taxa de qualificação dos ocupados de 14 anos ou mais, por grupos de renda do trabalho principal, segundo setores de atividade. Região Metropolitana de Salvador. PED/DIEESE – 2008

Setores e subsetores de atividade	Grupo segundo renda do trabalho principal - RM				(Em %)
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Total	23,2	26,6	33,7	46,7	32,3
Indústria	(2)	(2)	(2)	50,9	36,6
Comércio	(2)	28,5	28,8	(2)	26,3
Serviços	31,5	31,5	37,8	48,7	38,0
Construção civil	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Serviços domésticos	(2)	(2)	(2)	(2)	13,3
Outros (1)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclui agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 22
Taxa de qualificação dos ocupados de 14 anos ou mais, por grupos de renda do trabalho principal, segundo posição na ocupação. Região Metropolitana de São Paulo. PED/DIEESE – 2008

(Em %)

Posição na ocupação	Grupo segundo renda do trabalho principal - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	20,1	24,6	30,1	44,5	28,9
Assalariados Total (1)	28,1	27,6	33,6	50,9	34,6
Assalariados do Setor Privado	26,8	27,1	32,7	49,9	33,2
Com carteira assinada	25,6	27,6	33,0	51,3	34,4
Sem carteira assinada	28,3	24,9	31,3	39,7	28,9
Assalariados do Setor Público	(2)	(2)	40,9	54,3	45,4
Autônomos	16,6	(2)	17,1	25,5	17,3
Que trabalham para o público	14,0	(2)	(2)	(2)	14,0
Que trabalham para empresa	20,0	(2)	(2)	30,2	22,1
Empregadores	(2)	(2)	(2)	27,5	24,3
Empregados domésticos	8,7	(2)	(2)	(2)	9,4
Mensalista	(2)	(2)	(2)	(2)	10,2
Diarista	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Demais	(2)	(2)	(2)	(2)	20,7

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclusive os assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 23
Taxa de qualificação dos ocupados de 14 anos ou mais, por grupos de renda do trabalho principal, segundo posição na ocupação. Região Metropolitana de Belo Horizonte. PED/DIEESE – 2008

(Em %)

Posição na ocupação	Grupo segundo renda do trabalho principal - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	26,1	29,4	33,6	43,0	32,0
Assalariados Total (1)	36,2	33,2	38,8	50,4	38,2
Assalariados do Setor Privado	33,8	31,5	36,2	49,4	35,6
Com carteira assinada	31,1	29,9	35,5	50,4	34,9
Sem carteira assinada	39,7	45,5	(2)	(2)	39,2
Assalariados do Setor Público	54,2	46,1	51,7	51,8	49,0
Autônomos	20,3	(2)	19,0	26,7	20,1
Que trabalham para o público	18,6	(2)	16,8	25,3	18,1
Que trabalham para empresa	(2)	(2)	(2)	(2)	26,0
Empregadores	(2)	(2)	(2)	24,6	21,5
Empregados domésticos	(2)	(2)	(2)	(2)	12,3
Mensalista	(2)	(2)	(2)	(2)	13,6
Diarista	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Demais	(2)	(2)	(2)	(2)	36,1

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclusive os assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 24
Taxa de qualificação dos ocupados de 14 anos ou mais, por grupos de renda do trabalho principal, segundo posição na ocupação. Distrito Federal. PED/DIEESE – 2008

(Em %)

Posição na ocupação	Grupo segundo renda do trabalho principal - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	32,4	34,7	43,3	53,1	40,1
Assalariados Total (1)	42,2	39,4	49,7	57,1	47,5
Assalariados do Setor Privado	40,8	38,1	48,0	59,3	43,8
Com carteira assinada	35,6	36,4	48,4	60,9	42,6
Sem carteira assinada	50,9	47,3	(2)	(2)	48,8
Assalariados do Setor Público	(2)	(2)	56,1	56,5	55,1
Autônomos	27,6	22,2	22,5	(2)	23,9
Que trabalham para o público	25,0	(2)	(2)	(2)	21,6
Que trabalham para empresa	(2)	(2)	(2)	(2)	32,8
Empregadores	(2)	(2)	(2)	33,6	26,9
Empregados domésticos	17,9	(2)	(2)	(2)	18,8
Mensalista	18,9	(2)	(2)	(2)	20,0
Diarista	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Demais	(2)	(2)	(2)	(2)	39,6

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclusive os assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 25
Taxa de qualificação dos ocupados de 14 anos ou mais, por grupos de renda do trabalho principal, segundo posição na ocupação. Região Metropolitana de Porto Alegre. PED/DIEESE – 2008

Posição na ocupação	Grupo segundo renda do trabalho principal - RM				(Em %)
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Total	26,1	29,0	36,4	44,3	33,5
Assalariados Total (1)	35,4	31,9	41,3	52,1	39,5
Assalariados do Setor Privado	31,1	30,0	39,4	51,9	36,8
Com carteira assinada	26,2	29,4	40,1	53,0	36,7
Sem carteira assinada	40,1	33,5	33,8	(2)	37,3
Assalariados do Setor Público	72,3	55,7	51,9	52,6	51,4
Autônomos	16,1	19,4	23,1	25,3	19,7
Que trabalham para o público	15,7	(2)	20,9	24,9	18,6
Que trabalham para empresa	(2)	(2)	(2)	(2)	22,8
Empregadores	(2)	(2)	(2)	27,1	24,8
Empregados domésticos	(2)	(2)	(2)	(2)	10,0
Mensalista	(2)	(2)	(2)	(2)	10,8
Diarista	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Demais	(2)	(2)	(2)	34,3	31,0

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclusive os assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 26

Taxa de qualificação dos ocupados de 14 anos ou mais, por grupos de renda do trabalho principal, segundo posição na ocupação. Região Metropolitana de Recife. PED/DIEESE – 2008

Posição na ocupação	Grupo segundo renda do trabalho principal - RM				(Em %)
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Total	20,5	17,8	29,3	35,2	25,2
Assalariados Total (1)	36,2	20,9	32,7	42,2	31,9
Assalariados do Setor Privado	28,5	19,6	31,1	39,1	28,8
Com carteira assinada	(2)	19,1	30,9	39,7	29,0
Sem carteira assinada	27,2	(2)	(2)	(2)	28,2
Assalariados do Setor Público	70,7	(2)	42,3	46,5	43,2
Autônomos	17,4	(2)	(2)	(2)	14,7
Que trabalham para o público	15,9	(2)	(2)	(2)	13,7
Que trabalham para empresa	20,8	(2)	(2)	(2)	17,4
Empregadores	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Empregados domésticos	(2)	(2)	(2)	(2)	8,9
Mensalista	(2)	(2)	(2)	(2)	8,4
Diarista	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Demais	(2)	(2)	(2)	(2)	19,9

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclusive os assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 27

Taxa de qualificação dos ocupados de 14 anos ou mais, por grupos de renda do trabalho principal, segundo posição na ocupação. Região Metropolitana de Salvador. PED/DIEESE – 2008

Posição na ocupação	Grupo segundo renda do trabalho principal - RM				(Em %)
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Total	23,2	26,6	33,7	46,7	32,3
Assalariados Total (1)	37,8	30,4	37,3	53,0	39,4
Assalariados do Setor Privado	36,0	30,0	35,8	53,1	37,2
Com carteira assinada	(2)	27,9	64,7	53,0	36,6
Sem carteira assinada	39,5	39,1	(2)	(2)	39,3
Assalariados do Setor Público	(2)	(2)	46,3	52,8	47,8
Autônomos	18,3	(2)	(2)	(2)	19,3
Que trabalham para o público	17,5	(2)	(2)	(2)	18,0
Que trabalham para empresa	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Empregadores	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Empregados domésticos	(2)	(2)	(2)	(2)	13,3
Mensalista	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Diarista	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Demais	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclusive os assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 28

Taxa de qualificação dos assalariados do setor privado de 14 anos ou mais, por grupos de renda do trabalho principal, segundo tamanho da empresa. Região Metropolitana de São Paulo. PED/DIEESE – 2008

Tamanho da empresa	Grupo segundo renda do trabalho principal - RM				(Em %)
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Assalariados do setor privado	26,8	27,1	32,7	49,9	33,2
Até 5 empregados	24,5	22,3	(1)	(1)	23,8
De 6 a 49 empregados	27,0	22,6	28,7	38,7	27,2
De 50 a 99 empregados	(1)	27,6	(1)	44,8	32,5
De 100 a 499 empregados	(1)	29,1	37,3	48,0	36,9
De 500 e mais empregados	29,3	35,2	39,9	57,6	42,5
Não sabe	(1)	25,2	29,1	(1)	27,3

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 29
Taxa de qualificação dos assalariados do setor privado de 14 anos ou mais, por grupos de renda do trabalho principal, segundo tamanho da empresa. Região Metropolitana de Belo Horizonte. PED/DIEESE – 2008

Tamanho da empresa	Grupo segundo renda do trabalho principal - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Assalariados do setor privado	33,8	31,5	36,2	49,4	35,6
Até 5 empregados	30,8	(1)	(1)	(1)	29,1
De 6 a 49 empregados	32,6	30,7	34,3	40,8	32,6
De 50 a 99 empregados	(1)	(1)	(1)	(1)	32,9
De 100 a 499 empregados	(1)	32,6	42,1	49,8	37,5
De 500 e mais empregados	47,6	35,8	41,9	54,9	44,5
Não sabe	(1)	(1)	(1)	(1)	27,8

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda. A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA30
Taxa de qualificação dos assalariados do setor privado de 14 anos ou mais, por grupos de renda do trabalho principal, segundo tamanho da empresa. Distrito Federal. PED/DIEESE – 2008

Tamanho da empresa	Grupo segundo renda do trabalho principal - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Assalariados do setor privado	40,8	38,1	48,0	59,3	43,8
Até 5 empregados	35,3	(1)	(1)	(1)	33,7
De 6 a 49 empregados	41,3	35,8	44,1	(1)	40,6
De 50 a 99 empregados	(1)	(1)	(1)	(1)	41,5
De 100 a 499 empregados	(1)	40,7	57,1	(1)	49,8
De 500 e mais empregados	43,9	42,3	50,8	65,5	48,9
Não sabe	41,9	40,8	47,5	(1)	44,9

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda. (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 31
Taxa de qualificação dos assalariados do setor privado de 14 anos ou mais, por grupos de renda do trabalho principal, segundo tamanho da empresa. Região Metropolitana de Porto Alegre. PED/DIEESE – 2008

Tamanho da empresa	Grupo segundo renda do trabalho principal - RM				(Em %)
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Assalariados do setor privado	31,1	30,0	39,4	51,9	36,8
Até 5 empregados	31,5	26,4	(1)	(1)	28,9
De 6 a 49 empregados	29,8	28,4	33,2	42,7	32,5
De 50 a 99 empregados	(1)	(1)	40,5	(1)	33,0
De 100 a 499 empregados	(1)	30,8	44,6	49,8	38,9
De 500 e mais empregados	36,6	37,0	47,9	61,3	47,1
Não sabe	(1)	30,6	35,7	(1)	33,6

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 32
Taxa de qualificação dos assalariados do setor privado de 14 anos ou mais, por grupos de renda do trabalho principal, segundo tamanho da empresa. Região Metropolitana de Recife. PED/DIEESE – 2008

Tamanho da empresa	Grupo segundo renda do trabalho principal - RM				(Em %)
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Assalariados do setor privado	28,5	19,6	31,1	39,1	28,8
Até 5 empregados	(1)	(1)	(1)	(1)	21,0
De 6 a 49 empregados	(1)	19,0	27,5	32,3	26,8
De 50 a 99 empregados	(1)	(1)	(1)	(1)	33,1
De 100 a 499 empregados	(1)	(1)	38,0	37,9	32,5
De 500 e mais empregados	(1)	25,0	35,0	48,4	37,0
Não sabe	(1)	(1)	(1)	(1)	22,8

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 33
Taxa de qualificação dos assalariados do setor privado de 14 anos ou mais, por grupos de renda do trabalho principal, segundo tamanho da empresa. Região Metropolitana de Salvador. PED/DIEESE – 2008

Tamanho da empresa	Grupo segundo renda do trabalho principal - R\$				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Assalariados do setor privado	36,0	30,0	35,8	53,1	37,2
Até 5 empregados	(1)	(1)	(1)	(1)	27,1
De 6 a 49 empregados	(1)	29,8	37,1	(1)	35,2
De 50 a 99 empregados	(1)	(1)	(1)	(1)	37,2
De 100 a 499 empregados	(1)	(1)	38,8	(1)	39,4
De 500 e mais empregados	(1)	(1)	40,2	59,3	45,6
Não sabe	(1)	(1)	(1)	(1)	34,0

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 34
Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, com cursos de capacitação, por grupos de renda familiar per capita, segundo fontes de financiamento. Região Metropolitana de São Paulo. PED/DIEESE – 2008

Fontes de financiamento dos cursos de qualificação (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - R\$				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total ou parcialmente pago com recursos próprios	52,5	59,0	62,2	58,5	59,5
Com recursos da empresa	11,2	15,2	19,0	29,6	20,5
Totalmente gratuito	36,3	25,8	18,8	11,9	20,0
Outras	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 35
Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, com cursos de capacitação, por grupos de renda familiar per capita, segundo fontes de financiamento. Região Metropolitana de Belo Horizonte. PED/DIEESE – 2008

Fontes de financiamento dos cursos de qualificação (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total ou parcialmente pago com recursos próprios	54,9	57,1	59,4	57,0	59,1
Com recursos da empresa	(1)	14,7	19,1	28,7	17,7
Totalmente gratuito	35,3	28,0	21,4	14,3	23,1
Outras	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 36
Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, com cursos de capacitação, por grupos de renda familiar per capita, segundo fontes de financiamento. Distrito Federal. PED/DIEESE – 2008

Fontes de financiamento dos cursos de qualificação (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total ou parcialmente pago com recursos próprios	56,9	61,0	64,8	58,4	62,1
Com recursos da empresa	(1)	10,2	16,7	30,3	15,7
Totalmente gratuito	36,7	28,8	18,5	11,2	22,1
Outras	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 37
Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, com cursos de capacitação, por grupos de renda familiar per capita, segundo fontes de financiamento. Região Metropolitana de Porto Alegre. PED/DIEESE – 2008

Fontes de financiamento dos cursos de qualificação (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total ou parcialmente pago com recursos próprios	53,3	57,0	60,9	57,8	58,7
Com recursos da empresa	13,8	20,0	22,4	30,6	23,0
Totalmente gratuito	32,4	22,4	16,5	11,0	17,8
Outras	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 38
Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, com cursos de capacitação, por grupos de renda familiar per capita, segundo fontes de financiamento. Região Metropolitana de Recife. PED/DIEESE – 2008

Fontes de financiamento dos cursos de qualificação (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total ou parcialmente pago com recursos próprios	39,1	46,9	48,3	50,3	48,7
Com recursos da empresa	(1)	(1)	16,3	28,7	16,3
Totalmente gratuito	57,6	44,4	35,0	20,7	34,7
Outras	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 39
Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, com cursos de capacitação, por grupos de renda familiar per capita, segundo fontes de financiamento. Região Metropolitana de Salvador. PED/DIEESE – 2008

Fontes de financiamento dos cursos de qualificação (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total ou parcialmente pago com recursos próprios	61,9	63,3	64,2	59,8	62,6
Com recursos da empresa	(1)	(1)	19,0	28,6	17,6
Totalmente gratuito	33,0	25,6	16,6	11,1	19,5
Outras	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 40
Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, com cursos de capacitação, por grupos de renda familiar per capita, segundo responsável pelo curso. Região Metropolitana de São Paulo. PED/DIEESE – 2008

Entidades realizadoras dos cursos de qualificação (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Escola técnica	(2)	8,7	10,0	6,9	8,3
Faculdade/ Universidade	(2)	(2)	(2)	5,1	2,7
Sistema S	(2)	11,3	14,2	11,8	11,4
Empresa empregadora	(2)	8,7	10,9	17,8	12,0
ONGs, igrejas etc.	19,1	12,6	7,5	4,0	8,9
Institutos de qualif. profissional	50,0	50,9	50,9	47,1	50,4
Demais (1)	(2)	6,8	5,2	7,4	6,3

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclui Centros de educação tecnológica, SEBRAE, Sindicatos e centrais sindicais, e Outros tipos de entidades;

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 41
Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, com cursos de capacitação, por grupos de renda familiar per capita, segundo responsável pelo curso. Região Metropolitana de Belo Horizonte. PED/DIEESE – 2008

Entidades realizadoras dos cursos de qualificação (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Escola técnica	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Faculdade/ Universidade	(2)	(2)	(2)	(2)	1,9
Sistema S	(2)	14,5	15,0	16,4	14,2
Empresa empregadora	(2)	(2)	11,3	20,0	11,5
ONGs, igrejas etc.	29,0	21,2	15,3	(2)	16,8
Institutos de qualif. profissional	46,6	49,7	50,5	42,2	48,4
Demais (1)	(2)	(2)	(2)	10,3	6,2

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclui Centros de educação tecnológica, SEBRAE, Sindicatos e centrais sindicais, e Outros tipos de entidades;

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 42
Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, com cursos de capacitação, por grupos de renda familiar per capita, segundo responsável pelo curso. Distrito Federal. PED/DIEESE – 2008

Entidades realizadoras dos cursos de qualificação (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Escola técnica	10,3	10,3	10,2	6,9	9,1
Faculdade/ Universidade	(2)	(2)	(2)	(2)	1,6
Sistema S	10,4	10,6	10,2	7,2	9,2
Empresa empregadora	(2)	(2)	10,0	18,3	9,7
ONGs, igrejas etc.	(2)	(2)	(2)	(2)	4,7
Institutos de qualif. profissional	56,5	58,0	57,1	54,6	57,1
Demais (1)	(2)	(2)	7,6	7,3	8,6

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclui Centros de educação tecnológica, SEBRAE, Sindicatos e centrais sindicais, e Outros tipos de entidades;

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 43
Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, com cursos de capacitação, por grupos de renda familiar per capita, segundo responsável pelo curso. Região Metropolitana de Porto Alegre. PED/DIEESE – 2008

Entidades realizadoras dos cursos de qualificação (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Escola técnica	14,8	15,5	15,7	12,1	14,5
Faculdade/ Universidade	(2)	(2)	(2)	7,3	3,6
Sistema S	11,2	16,3	17,5	11,5	14,0
Empresa empregadora	(2)	13,0	12,1	16,1	13,3
ONGs, igrejas etc.	14,2	(2)	(2)	(2)	5,8
Institutos de qualif. profissional	40,3	39,4	40,5	37,5	39,4
Demais (1)	(2)	(2)	7,5	11,9	9,5

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclui Centros de educação tecnológica, SEBRAE, Sindicatos e centrais sindicais, e Outros tipos de entidades;

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 44
Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, com cursos de capacitação, por grupos de renda familiar per capita, segundo responsável pelo curso. Região Metropolitana de Recife. PED/DIEESE – 2008

Entidades realizadoras dos cursos de qualificação (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Escola técnica	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Faculdade/ Universidade	(2)	(2)	(2)	(2)	2,3
Sistema S	(2)	10,7	13,3	16,3	13,1
Empresa empregadora	(2)	(2)	8,9	12,4	8,1
ONGs, igrejas etc.	21,9	15,9	11,0	6,9	12,5
Institutos de qualif. profissional	44,9	56,1	51,6	46,9	50,4
Demais (1)	19,3	11,4	12,8	12,0	12,5

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclui Centros de educação tecnológica, SEBRAE, Sindicatos e centrais sindicais, e Outros tipos de entidades;

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 45
Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, com cursos de capacitação, por grupos de renda familiar per capita, segundo responsável pelo curso. Região Metropolitana de Salvador. PED/DIEESE – 2008

Entidades realizadoras dos cursos de qualificação (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Escola técnica	(2)	(2)	(2)	(2)	3,7
Faculdade/ Universidade	(2)	(2)	(2)	(2)	3,4
Sistema S	(2)	(2)	12,5	11,5	11,3
Empresa empregadora	(2)	(2)	(2)	12,9	8,4
ONGs, igrejas etc.	21,4	13,1	(2)	(2)	9,6
Institutos de qualif. profissional	55,3	58,8	57,1	50,5	55,5
Demais (1)	(2)	(2)	(2)	9,8	8,1

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclui Centros de educação tecnológica, SEBRAE, Sindicatos e centrais sindicais, e Outros tipos de entidades;

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 46

Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, que não se qualificaram, por grupos de renda familiar per capita, segundo principais motivos. Região Metropolitana de São Paulo. PED/DIEESE – 2008

Principal motivo da não qualificação/ capacitação profissional (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				(Em %)
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Falta de recursos financeiros	36,3	28,8	21,9	12,0	22,6
Falta de tempo	13,9	18,5	19,0	23,0	18,8
Não tem os requisitos exigidos (1)	6,0	4,1	3,7	2,1	3,7
Demais motivos (2)	2,8	2,7	2,3	1,8	2,1
Não tem interesse/ não necessita	41,0	45,9	53,0	61,1	52,8

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclui requisitos de escolaridade, idade, etc.

(2) Inclui falta de escolas ou cursos perto da residência ou trabalho; baixa qualidade dos cursos disponíveis; duração muito extensa dos cursos ou outros motivos.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 47

Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, que não se qualificaram, por grupos de renda familiar per capita, segundo principais motivos. Região Metropolitana de Belo Horizonte. PED/DIEESE – 2008

Principal motivo da não qualificação/ capacitação profissional (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				(Em %)
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Falta de recursos financeiros	29,4	19,5	13,9	6,8	16,9
Falta de tempo	16,6	21,1	24,5	22,9	22,1
Não tem os requisitos exigidos (1)	6,3	6,6	5,2	2,8	5,1
Demais motivos (2)	4,0	3,5	2,7	(3)	2,8
Não tem interesse/ não necessita	43,6	49,2	53,6	65,6	53,2

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclui requisitos de escolaridade, idade, etc.

(2) Inclui falta de escolas ou cursos perto da residência ou trabalho; baixa qualidade dos cursos disponíveis; duração muito extensa dos cursos ou outros motivos.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 48
Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, que não se qualificaram, por grupos de renda familiar per capita, segundo principais motivos. Distrito Federal. PED/DIEESE – 2008

Principal motivo da não qualificação/ capacitação profissional (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Falta de recursos financeiros	34,5	24,7	14,4	4,5	18,0
Falta de tempo	20,8	26,1	29,5	26,4	25,5
Não tem os requisitos exigidos (1)	7,6	8,0	5,8	(3)	5,8
Demais motivos (2)	5,3	4,2	4,2	(3)	3,8
Não tem interesse/ não necessita	31,8	36,9	46,1	63,6	47,0

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclui requisitos de escolaridade, idade, etc.

(2) Inclui falta de escolas ou cursos perto da residência ou trabalho; baixa qualidade dos cursos disponíveis; duração muito extensa dos cursos ou outros motivos.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 49
Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, que não se qualificaram, por grupos de renda familiar per capita, segundo principais motivos. Região Metropolitana de Porto Alegre. PED/DIEESE – 2008

Principal motivo da não qualificação/ capacitação profissional (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Falta de recursos financeiros	32,7	23,2	16,2	7,6	18,7
Falta de tempo	10,9	14,1	16,2	18,2	15,5
Não tem os requisitos exigidos (1)	3,0	2,9	2,4	(3)	2,3
Demais motivos (2)	2,9	3,2	2,8	3,0	2,8
Não tem interesse/ não necessita	50,5	56,7	62,4	69,8	60,7

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclui requisitos de escolaridade, idade, etc.

(2) Inclui falta de escolas ou cursos perto da residência ou trabalho; baixa qualidade dos cursos disponíveis; duração muito extensa dos cursos ou outros motivos.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 50
Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, que não se qualificaram, por grupos de renda familiar per capita, segundo principais motivos. Região Metropolitana de Recife. PED/DIEESE – 2008

Principal motivo da não qualificação/ capacitação profissional (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				(Em %)
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Falta de recursos financeiros	27,6	24,0	19,3	10,5	19,3
Falta de tempo	8,9	13,6	16,4	17,5	15,4
Não tem os requisitos exigidos (1)	10,0	7,5	5,8	3,8	6,2
Demais motivos (2)	5,1	4,7	3,8	2,5	3,7
Não tem interesse/ não necessita	48,4	50,2	54,7	65,8	55,4

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclui requisitos de escolaridade, idade, etc.

(2) Inclui falta de escolas ou cursos perto da residência ou trabalho; baixa qualidade dos cursos disponíveis; duração muito extensa dos cursos ou outros motivos.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 51
Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, que não se qualificaram, por grupos de renda familiar per capita, segundo principais motivos. Região Metropolitana de Salvador. PED/DIEESE – 2008

Principal motivo da não qualificação/ capacitação profissional (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				(Em %)
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Falta de recursos financeiros	44,2	36,3	25,6	12,1	27,8
Falta de tempo	11,2	14,9	18,9	23,9	17,5
Não tem os requisitos exigidos (1)	5,6	4,9	4,2	(3)	4,1
Demais motivos (2)	(3)	(3)	(3)	(3)	2,5
Não tem interesse/ não necessita	36,0	41,1	48,7	59,8	48,1

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclui requisitos de escolaridade, idade, etc.

(2) Inclui falta de escolas ou cursos perto da residência ou trabalho; baixa qualidade dos cursos disponíveis; duração muito extensa dos cursos ou outros motivos.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 52

Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, por grupos de renda familiar per capita, segundo participação em curso ou treinamento. Região Metropolitana de São Paulo. PED/DIEESE – 2008

(Em %)

Frequência a cursos/treinamentos de qualificação (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Participou	16,7	20,6	24,0	35,3	24,5
Não participou	83,3	79,4	76,0	64,7	75,5

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

TABELA 53

Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, por grupos de renda familiar per capita, segundo participação em curso ou treinamento. Região Metropolitana de Belo Horizonte. PED/DIEESE – 2008

(Em %)

Frequência a cursos/treinamentos de qualificação (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Participou	21,7	22,2	27,9	37,2	27,3
Não participou	78,3	77,8	72,1	62,8	72,7

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

TABELA 54

Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, por grupos de renda familiar per capita, segundo participação em curso ou treinamento. Distrito Federal. PED/DIEESE. 2008

(Em %)

Frequência a cursos/treinamentos de qualificação (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Participou	28,3	30,3	39,2	47,7	36,8
Não participou	71,7	69,7	60,8	52,3	63,2

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

TABELA 55

Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, por grupos de renda familiar per capita, segundo participação em curso ou treinamento. Região Metropolitana de Porto Alegre. PED/DIEESE – 2008

(Em %)

Frequência a cursos/treinamentos de qualificação (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Participou	19,6	20,4	27,1	36,8	26,9
Não participou	80,4	79,6	72,9	63,2	73,1

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

TABELA 56

Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, por grupos de renda familiar per capita, segundo participação em curso ou treinamento. Região Metropolitana de Recife. PED/DIEESE – 2008

(Em %)

Frequência a cursos/treinamentos de qualificação (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Participou	14,6	17,0	19,1	27,0	20,8
Não participou	85,4	83,0	80,9	73,0	79,2

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

TABELA 57

Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, por grupos de renda familiar per capita, segundo participação em curso ou treinamento. Região Metropolitana de Salvador. PED/DIEESE – 2008

(Em %)

Frequência a cursos/treinamentos de qualificação (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Participou	18,4	22,2	26,5	38,0	27,1
Não participou	81,6	77,8	73,5	62,0	72,9

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

TABELA 58

Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, com cursos de capacitação, por grupos de renda familiar per capita, segundo estado atual. Região Metropolitana de São Paulo. PED/DIEESE – 2008

Estado atual do curso de qualificação/ capacitação profissional (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				(Em %)
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Egresso	73,7	75,2	76,6	77,8	75,2
Ainda não concluiu	26,3	24,8	23,4	22,2	24,8

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

TABELA 59

Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, com cursos de capacitação, por grupos de renda familiar per capita, segundo estado atual. Região Metropolitana de Belo Horizonte. PED/DIEESE – 2008

Estado atual do curso de qualificação/ capacitação profissional (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				(Em %)
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Egresso	70,4	75,5	71,6	66,5	69,1
Ainda não concluiu	29,6	24,5	28,4	33,5	30,9

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

TABELA 60

Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, com cursos de capacitação, por grupos de renda familiar per capita, segundo estado atual. Distrito Federal. PED/DIEESE – 2008

Estado atual do curso de qualificação/ capacitação profissional (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				(Em %)
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Egresso	73,2	75,4	70,9	64,8	68,7
Ainda não concluiu	26,8	24,6	29,1	35,2	31,3

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

TABELA 61

Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, com cursos de capacitação, por grupos de renda familiar per capita, segundo estado atual. Região Metropolitana de Porto Alegre. PED/DIEESE – 2008

Estado atual do curso de qualificação/ capacitação profissional (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Egresso	70,2	73,9	70,6	68,3	69,5
Ainda não concluiu	29,8	26,1	29,4	31,7	30,5

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

TABELA 62

Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, com cursos de capacitação, por grupos de renda familiar per capita, segundo estado atual. Região Metropolitana de Recife. PED/DIEESE – 2008

Estado atual do curso de qualificação/ capacitação profissional (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Egresso	71,8	75,4	76,9	67,4	69,2
Ainda não concluiu	28,2	24,6	23,1	32,6	30,8

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

TABELA 63

Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, com cursos de capacitação, por grupos de renda familiar per capita, segundo estado atual. Região Metropolitana de Salvador. PED/DIEESE – 2008

Estado atual do curso de qualificação/ capacitação profissional (nos últimos 3 anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Egresso	77,1	80,1	78,1	72,9	75,3
Ainda não concluiu	22,9	19,9	21,9	27,1	24,7

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

TABELA 64
Taxa de qualificação dos indivíduos de 14 anos ou mais, por grupos de renda familiar per capita, segundo situação no trabalho. Região Metropolitana de São Paulo. PED/DIEESE – 2008

Situação no trabalho	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	16,7	20,6	24,0	35,3	24,5
Desempregado	25,3	32,9	44,7	49,4	33,5
Ocupado	15,9	22,2	27,2	42,0	28,9
Inativo	12,8	13,3	12,4	15,1	13,2

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

(1) Inclui requisitos de escolaridade, idade, etc.

(2) Inclui falta de escolas ou cursos perto da residência ou trabalho; baixa qualidade dos cursos disponíveis; duração muito extensa dos cursos ou outros motivos.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 65
Taxa de qualificação dos indivíduos de 14 anos ou mais, por grupos de renda familiar per capita, segundo situação no trabalho. Região Metropolitana de Belo Horizonte. PED/DIEESE – 2008

Situação no trabalho	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	21,7	22,2	27,9	37,2	27,3
Desempregado	35,8	46,0	54,1	70,0	43,5
Ocupado	20,2	24,7	33,8	43,6	32,0
Inativo	18,9	14,7	13,5	20,0	16,4

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

TABELA 66
Taxa de qualificação dos indivíduos de 14 anos ou mais, por grupos de renda familiar per capita, segundo situação no trabalho. Distrito Federal. PED/DIEESE – 2008

Situação no trabalho	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	28,3	30,3	39,2	47,7	36,8
Desempregado	41,7	53,9	65,6	72,8	52,0
Ocupado	26,4	30,6	41,0	54,3	40,1
Inativo	21,5	19,9	26,2	28,9	24,1

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

TABELA 67

Taxa de qualificação dos indivíduos de 14 anos ou mais, por grupos de renda familiar per capita, segundo situação no trabalho. Região Metropolitana de Porto Alegre. PED/DIEESE – 2008

(Em %)

Situação no trabalho	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	19,6	20,4	27,1	36,8	26,9
Desempregado	31,7	35,3	50,1	62,4	38,8
Ocupado	20,3	24,6	32,2	45,3	33,5
Inativo	14,7	11,4	14,1	16,9	14,3

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

TABELA 68

Taxa de qualificação dos indivíduos de 14 anos ou mais, por grupos de renda familiar per capita, segundo situação no trabalho. Região Metropolitana de Recife. PED/DIEESE – 2008

(Em %)

Situação no trabalho	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	14,6	17,0	19,1	27,0	20,8
Desempregado	24,6	32,8	40,3	52,5	35,4
Ocupado	12,3	17,6	22,5	35,1	25,2
Inativo	10,9	11,3	9,3	12,4	11,7

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

TABELA 69

Taxa de qualificação dos indivíduos de 14 anos ou mais, por grupos de renda familiar per capita, segundo situação no trabalho. Região Metropolitana de Salvador. PED/DIEESE – 2008

(Em %)

Situação no trabalho	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	18,4	22,2	26,5	38,0	27,1
Desempregado	29,5	39,7	49,5	63,1	40,1
Ocupado	15,0	22,7	30,7	46,3	32,3
Inativo	13,6	13,4	12,9	18,1	14,7

Fonte dos dados básicos: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego e pesquisa suplementar para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.